# MACMANIA




# Amor à primeira vista

## PowerBook G3: o portátil mais rápido do mundo

- Workshop: Animando um logotipo no Strata
- Aprenda a modificar os sons de alerta
- Escolha seu programa de email
- O futuro do Mac OS

R$ 5,00
ANO 5
Nº49
1998

BOOKMAKERS



# As Cartas Não Mentem

## Manda bronca

Estou tentando há quase três meses adquirir o FrontPage 1.0 para Mac aqui no Brasil, e ninguém o tem. Fiz um contato na Microsoft e, para meu espanto, eles disseram que produtos para Mac não são vendidos e nem suportados aqui no Brasil.
Sou usuário de PC, mas tenho necessidade do FrontPage para Mac porque minhas parceiras de design trabalham com Mac e há uma necessidade minha de continuar no FrontPage.
Ninguém, mas absolutamente ninguém se interessou pelo meu caso.
Quem sabe vocês tenham algo para me ajudar ou mesmo possam publicar essa minha queixa.

**Paulo Casemiro - São Paulo/SP**
pcasemiro@algoritmo.com.br

*A SED/Magna (011-811-5936) está distribuindo os produtos da Microsoft para Mac no Brasil. Dê uma ligada e veja se eles já estão com o FrontPage.*

## Me enganaram?

Comprei nos Estados Unidos (São Francisco) dois pentes de memória DIMM de 64 megas cada para meu Performa 6360, cujas especificações técnicas forneci ao vendedor gringo.
Chegando ao Brasil, ao espetar os pentes no Mac, este acusou apenas 64 megas no total, mais os 8 já soldados na placa.
Minha pergunta é: fui roubado pelos gringos ou comprei um tipo de memória incompatível? Dá pra saber quantos megas tem um módulo DIMM apenas examinando-o? O que fazer?

**Carlos Alf**
stayconf@mandic.com.br

*O mais provável é que um dos pentes esteja queimado. Faça o teste colocando um pente de cada vez.*

## Macmacacos sem rabo

Sou assinante da MACMANIA e estou contente com o meu Mac e meu PC. O que realmente me chateia é que todo mês é a mesma coisa: PC é isso, PC é aquilo, e 60% das matérias são calhaus, aquelas coisinhas pra encher lingüiça em qualquer publicação.
Vocês deveriam ser como o SBT e se contentar com o eterno, mas não menos importante, segundo lugar.
O macaco senta no rabo pra falar dos outros...
Continuem se esforçando.

**Wilson Crestani**
fulvia@mandic.com.br

*Estamos melhorando. O índice de cartas de leitores que não dizem coisa com coisa caiu para apenas 10%.*

## Pau federal

Escrevo a esta excelente revista a fim de receber um auxílio. Estava placidamente instalando programas recém-adquiridos quando, após um restart, o OS 8.0 travou antes de carregar a barra superior e os ícones, sem nenhum aviso. Como um bom pokaprátika, desliguei o Mac na CPU.
Quando liguei novamente, no mesmo momento que ele tinha travado anteriormente apareceu uma janela que dizia:
"Sorry, a system error occurred error – Type 41– To temporary turn off extensions, restart and hold down the Shift key."
Fiz o que a janela pedia, mas ele continua dando o mesmo erro.

**Péricles Ferreira Leite - Rio de Janeiro/RJ**

*Lamento informar, mas seu Finder foi pro saco. Dê um Restart com o CD no drive, segurando a tecla C. Rode o Disk First Aid e veja se ele conserta o estrago. Se não der certo, reinstale o sistema.*

## Rhapsody no PC

Eu estou gostando muito da MACMANIA (embora peque um pouco pela falta de fotos), mas eu andei lendo e relendo a reportagem sobre o Rhapsody e fiquei intrigado. Ele pode rodar num Pentium e rodar programas de Windows (inclusive jogos) ou não?
Até agora só consegui ver uma figura do Rhapsody numa revista americana, e vocês, que deveriam cobrir isso não têm?
Eu gostaria que essas perguntas fossem respondidas, afinal, sou um futuro proprietário de um Rhapsody rodando em PC!

**Savio Pastor**
pastor@e-net.com.br

*Nesta edição: cenas explícitas do Rhapsody. Aproveite antes que ele acabe.*

## Dúvidas no jogo

Na MACMANIA 44, página 34, tem dicas sobre o Command & Conquer, mas não consegui usá-las. Gostaria de saber como devo agir na tela de apresentação ou durante o fogo.

**Vitório Machado Delage - Porto Alegre/RS**

*Esse tipo de dica é usada durante o jogo. Quando estiver jogando, digite o código no teclado do seu Mac e receba o bônus.*

## Fora do tempo

Meu Mac tem Date & Time default, e sempre que ligo aparece 27/08/56 20:36. Há algo a fazer?

**Mamede Ferreira Neto**
**São José do Barreiro/SP**

*Está na hora de você trocar a bateria. Consulte uma assistência técnica a respeito.*

# Get Info


**Editor:** *Heinar Maracy*

**Editores de Arte:** *Tony de Marco & Mario AV*

**Conselho Editorial:** *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

**Gerência de Produção:** *Egly Dejulio*
**Gerência Comercial:** *Francisco A. Zito*
**Contato:** *Bianca Quevedo*
*Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597*

**Gerência de Assinaturas:** *Rodrigo Medeiros*
*Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597*

**Gerência Administrativa:** *Clécia de Paula*

**Fotógrafos:** *Andréx, Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*
**Capa:** *Fotos: Clicio (rosto); Andréx (Mac)*
*Modelo: Bianca Monetto (Taxi)*
*Make-up: Denise Borro*
*Produção: Claudia Tenório*
*Photoshop: Mario AV*
*Idéia: Tony de Marco*

**Redatora:** *Cristiane Mendonça (Mtb 027.152)*

**Revisora:** *Danae Stephan*

**Colaboradores:** *Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, David Drew Zingg, Douglas Fernandes, Everton Barbosa, Fargas, J. C. França, Issamu Kanashiro, João Velho, Luiz F. Dias, Luiz Colombo, Luiz Guilherme Megale, Marco Carillo, Mario Jorge Passos, Néria Dejulio, Newton Foot, Rainer Brockerhoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner, Tom B.*

**Fotolitos:** *Postscript*

**Impressão:** *Ultraset*

**Distribuição exclusiva para o Brasil:**
*Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.*
*Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000*
*Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766*



*Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.*


# Find...


*MACMANIA é uma publicação mensal da*
**Editora Bookmakers Ltda.**
*Rua Chuí, 21 – Paraíso*
*CEP 04104-050 – São Paulo/SP*

*Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:*
*editor@macmania.com.br*
*arte@macmania.com.br*
*marketing@macmania.com.br*

*A MACMANIA surfa na Internet pela* **U-Net** *(0800-146070).*
*MACMANIA na Web: www.macmania.com.br*

# Índice


Cartas 5
Tid Bits 8
PowerBooks G3 18
Workshop Strata 2 26
Simpatips 33
Mac OS X 34
Bê-A-Bá do Mac 38
@ Mac 42
Shareware Utilitários 48
CD-ROM Herói 52
Instant QuicKeys 54
Ombudsmac 58


## Rookie no Mac

Descobri a revista MACMANIA no ano passado em um bureau. Para quem só acreditava no Mundo PC, o primeiro contato com o Mac foi como ver uma assombração; usá-lo, então, foi como tentar dar comida na boca de um tigre. Depois, gostei tanto da máquina que pensei: "Como as pessoas podem investir tanto nessas porcarias de PCs?"

Fui além e fiz a loucura de comprar um Performa 6400/180, e de cara assinei a MACMANIA. Agora as dúvidas:

1) Quero aumentar a memória da fera para 128 Mb. Sei que lançaram um pente de 128 Mb. Ao invés de colocar dois pentes de 64 Mb, o que vocês acham de colocar esse pente único?

2) O que acontece se eu colocar um pente de 128 Mb de G3?

**Mauricio Marques de Araujo**
**Rio de Janeiro/RJ**

*1) Segundo informações da Apple, o Performa só aceita pentes de 64 Mb. Não sabemos se ele aceita pentes de 128 Mb.*

*2) Não vai rolar. A memória do G3 é diferente da do Performa.*

## Attach em HQX

Estou com uma dúvida e gostaria de pedir a ajuda de vocês.

Uso em meu Performa 6230 CD o Internet Explorer versão 3. Quando envio emails com attachs para o mundo Mac, não há problemas, mas quando tenho que enviar algum arquivo para usuários de PC, os arquivos chegam em HQX.

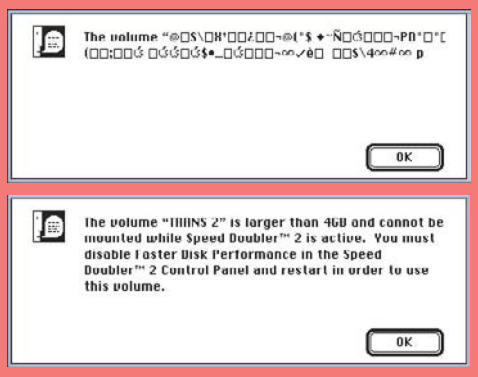
Para usuários que não têm o programa Winzip, fica impossível abrir o arquivo enviado.

Há alguma forma de reconfigurar isso no programa?

**Denis de Lima Silva**
motiva@motiva.com.br

*Você tem que trocar a opção de codificação do attachment de binhex para Base 64 ou UUEncode nas preferências do programa de email do Explorer. Ao contrário do HQX, esses formatos são reconhecidos pelos browsers de PC. Recomendamos também que você passe para a versão 4.0 do MS Explorer. Ela vem acompanhada do Outlook Express, um programa muito melhor que o Microsoft Mail, como visto na matéria dessa edição.*

## Bomba do leitor




*Mando duas bombas que ocorreram enquanto eu tentava formatar um disquete furreca de 1.4 Mb. A primeira, que parece um xingamento, travou a máquina. Tentei de novo após restartar o Mac e então veio aquela explicação estapafúrdia, considerando que o "volume" em questão era um disquete e não um HD de 4 Gb. Tive que desativar o Speed Doubler, restartar e tentar de novo. Que porre!*

**Sylvio Pinheiro**
**São Paulo - SP**

# AutoStart 9805, o vírus que veio da China

## Descoberto em Hong Kong, o agente do Mal já chegou ao Brasil

Uma das grandes vantagens do Mac em relação aos PCs é a quase inexistência de vírus destrutivos na plataforma da Apple. Há quase três anos não surgiam vírus específicos para Macintosh. Mas recentemente foi dectado um novo vírus em Hong Kong que apaga dados de arquivos e está se espalhado rapidamente pelo mundo. Alguns bureaus de Belo Horizonte já reportaram tê-lo encontrado.




O vírus foi batizado de AutoStart 9805, pois se aproveita da função AutoStart do QuickTime para se espalhar, permitindo que os CD-ROMs acionem o vírus imediatamente após a sua inserção. Na verdade, o vírus de Hong Kong não é propriamente um vírus, mas um verme (worm). A diferença é que, enquanto um vírus precisa infectar um programa para se espalhar, o verme é como um programa que, ao ser acionado, executa suas funções malignas.

Os analistas afirmam que o vírus pode ser transmitido através de qualquer tipo de mídia, de disquetes a CDs. Ele só ataca Power Macs rodando Mac OS com QuickTime 2.0 ou superior e com a função CD-ROM AutoPlay habilitada.

Quando a mídia infectada é acionada, o QuickTime roda automaticamente um programa invisível chamado DB, que se auto-copia para a pasta Extensions do System Folder. A cópia, também em arquivo invisível, é chamada Desktop Print Spooler (não confundir esse arquivo com a extensão visível e legítima Desktop Printer Spooler). O vírus então restarta o computador e se recarrega dentro da memória através do arquivo Desktop Print Spooler invisível, o qual roda como um programa em background e não aparece no menu Application. Ele então começa a destruir arquivos com mais de 2 Mb que estejam no disco.

### Você foi infectado?

Esses são alguns sintomas de uma possível infecção:

- O sistema restarta inexplicavelmente depois de montar um disco. Isso ocorre quando a infecção está começando.
- Um programa chamado DB acende bem rápido na barra de menu quando o Mac é ligado.
- Seu disco contém um arquivo invisível chamado DB, ou um arquivo invisível chamado Desktop Print Spooler, na pasta Extensions. Use o Find File (pressionando a tecla Option enquanto clica no menu Name para revelar a opção Visibility) ou uma ferramenta similar para procurar arquivos invisíveis.
- Inexplicavelmente o disco é acionado a cada 30 minutos.

### Prevenção

O risco de uma nova infecção pode ser eliminado se você desabilitar a função AutoPlay do CD-ROM no painel de controle QuickTime Settings, na versão QuickTime 2.5 ou superior. Isso não ajudará se o sistema já estiver infectado, e também não irá prevenir seu Mac de criar arquivos DB invisíveis no sistema quando um volume for compartilhado em rede.

Versões do QuickTime anteriores ao 2.5 não conseguem desabilitar a função AutoPlay, então é recomendado fazer um upgrade para a versão 2.5 e desabilitar o Audio CD AutoPlay.

### Variações do vírus

Para o pavor de todos os macmaníacos, foram descobertas mais duas variações do vírus AutoStart 9805. Suas variantes substituem as versões anteriores do vírus, se encontradas, e cada uma usa arquivos com nomes diferentes dos usados pelo vírus AutoStart original, se tornando mais difíceis de serem identificadas. O AutoStart 9805-B não restarta o computador como o original e destrói arquivos em formato JPEG, TIFF e EPSF maiores do que 10 Mb. O AutoStart 9805-C cria arquivos chamados "DELDB" e "DELDesktop Print Spooler".

### Utilitários

Muitos programas destinados a combater o vírus AutoStart 9805 fracassaram na identificação das novas variantes.

O antivírus Toolkit e o Virex da Dr. Solomons foram atualizados para lidar com o AutoStart 9805. O Virex também pode detectar as duas novas variações B e C do vírus.

A Symantec também lançou uma nova versão do SAM (Symantec AntiVirus for Macintosh), que promete ser eficiente na indentificação e eliminação do vírus.

O freeware Wormfood, de Matthias Neeracher, quebra um galho se você não tem grana pra comprar algum desses programinhas antivírus. Ao ser instalado, esse freeware detecta se o AutoStart 9805 e sua variante B infectaram sua máquina, e coloca os documentos infectados na raiz do seu HD.

### Onde encontrar

**Virex e Toolkit:** `www.drsolomons.com/products/virex/updateno.cfm`
**SAM** (Symantec AntiVirus for Macintosh): `ftp://ftp.symantec.com/public/english_us_canada/antivirus_definitions/symantec_antivirus_macintosh/`
**Wormfood:** `ftp://ftp.amug.org/pub/amug/bbs-in-a-box/files/recent/wormfood-1.2.1.sit.hqx`

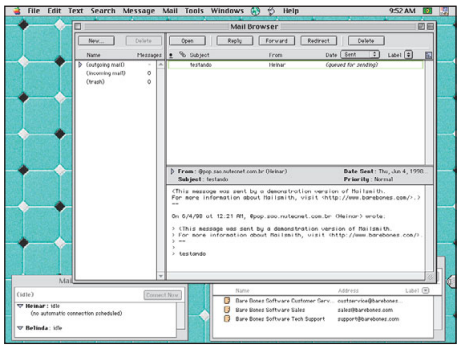
# AppleShare IP 6.0 une Macs e PCs

## Servidor traz vantagens para redes mistas

A Apple finalmente lançou o primeiro beta público do AppleShare IP 6.0, seu programa servidor de rede, que agora pode colocar PCs como clientes de uma rede Mac.
Com esse lançamento, previsto para o segundo semestre, a Apple elimina as maiores incompatibilidades do AppleShare como servidor de rede mista, o que aumenta sua atratividade por sua maior facilidade de uso que outros protocolos como Windows NT e Novell. Para compartilhar arquivos com Windows, o AppleShare utilizará o Server Message Block (SMB), a tecnologia de compartilhamento de arquivos dos Windows 95 e NT. Os usuários do AppleShare IP poderão acessar arquivos de Windows na rede TCP/IP; os volumes disponíveis vão aparecer numa interface no mesmo estilo do Chooser.
A nova versão permitirá que Macs e PCs compartilhem uma mesma impressora em rede TCP/IP. A versão anterior do AppleShare exigia uma impressora compatível com AppleTalk.
Além disso, o AppleShare IP irá suportar a versão 4 do IMAP (Internet Mail Access Protocol), que permitirá que os usuários leiam suas mensagens de email sem precisar baixá-las para seu disco. A Apple também afirmou que os novos servidores de email terão controles de administração de envio de mensagens e um pacote com funções anti-spam.
Os servidores de Web na versão 6.0 suportarão a versão 1.1 do HTTP (Hypertext Transport Protocol) e a versão 1.2 do StarNine WebStar API.

# Mailsmith chega com tudo

Se você ainda não escolheu seu programa de email, uma nova opção acaba de aparecer.
A BareBones, fabricante do editor de HTML BBEdit, lançou o Mailsmith 1.0, um programa de email que promete mundos e fundos para acabar com a concorrência. O Mailsmith pretende ser o mais high-tech dos programas de email, oferecendo a possibilidade de enviar, receber mensagens e filtrar o email, tudo isso enquanto você continua seu trabalho.
Além disso, possui filtros com múltiplas funções, banco de dados para armazenamento de mensagens, programabilidade com AppleScript e funções de texto semelhantes às do BBEdit.
O preço sugerido é de US$ 79, usuários do BBEdit podem adquiri-lo por US$ 59 e usuários de outros programas de email também terão um desconto especial (o famoso sidegrade).
Uma versão demo válida por 30 dias está disponível no site da empresa.



*O programa é feio, mas é profiça*

**BareBones:** http://web.barebones.com

# Pintando na Web

Completamente revisado e compatível com o QuickTime 3.0, o WebPainter, da Totally Hip, é mais um que promete acabar com a necessidade de ficar trocando entre programas para fazer imagens para a Web, competindo com produtos como Flash e Fireworks, da Macromedia, e Electrifier Pro, da Lari Software Inc.
O WebPainter 3 utilizará o QuickTime 3 como formato de arquivo nativo, em lugar do seu próprio formato Sizzler. O programa custará US$ 70, incluindo uma licença para o QuickTime Pro.
Como seus concorrentes, o WebPainter permite fazer animações e ilustrações bitmap ou vetoriais, com ferramentas para análise do tamanho do arquivo para sua otimizacão na Web. Sua grande vantagem é utilizar o QuickTime para poder salvar essas imagens em uma enorme gama de formatos, além de poder aplicar efeitos sobre elas.
**Totally Hip:** www.totallyhip.com/Products/

## Quanto mais Apple melhor

Em um evento em que reuniu todas as suas revendas oficiais, a Apple Brasil lançou seu programa de incentivo ao usuário, prometido no início deste ano.
O objetivo da Apple é canalizar a procura de seus produtos para a rede nacional de revendas e garantir um bom atendimento e segurança na aquisição dos mesmos.
O novo programa da Apple é inspirado nos programas de milhagem utilizados pelas companhias aéreas. Uma compra de R$ 100 em produtos garante a adesão ao programa, o cliente preenche um cupom e recebe o cartão Apple VipCard, onde contabilizará seus pontos.
De posse do cartão, o usuário também será tido como cliente especial, com vantagens, como por exemplo, participar de feiras e eventos.
Cada R$ 100 gastos em compras vale um ponto. Com os pontos acumulados, o usuário passa a ter benefícios como prêmios e descontos. Os prêmios vão de camisetas e jaquetas até computadores. Com a pontuação necessária, basta o usuário ir a qualquer revenda Apple e preencher uma requisição, e o produto escolhido poderá ser retirado em dez dias.
**Apple:** www.apple.com.br

## Prêmio aos criativos

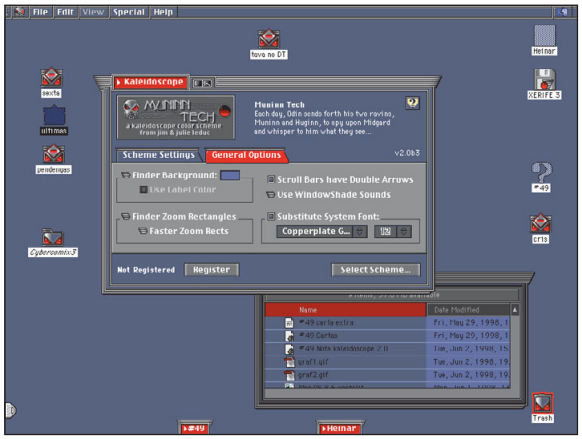
A Apple está lançando o primeiro "Prêmio Apple de Criatividade 98", um concurso dirigido a estudantes de comunicação e jovens profissionais da área de publicidade com até 25 anos de idade.
O concurso terá duas categorias, os melhores trabalhos criados sobre cada tema – "SOS Mata Atlântica: Filiação" para estudantes e o projeto "SOS Mata Atlântica: Faça Parte da Sua Paisagem" para jovens profissionais – serão premiados.
Os vencedores, além de receber equipamentos e programas, terão seus trabalhos divulgados no jornal Folha de São Paulo/ Revista da Criação, em nome da SOS Mata Atlântica.
A dupla que vencer a categoria Jovens Profissionais fará parte da Delegação Brasileira de 1999 que irá a Cannes disputar o prêmio "Young Creatives" e também terá chance de concorrer ao prêmio Apple Creative.
Os dez finalistas deverão ter seus trabalhos expostos no evento de premiação, durante a AppleWorld Brasil em novembro, e receberão um Diploma Top 100 da comissão julgadora.
**Apple Line:** (011) 5505-7588

# Kaleidoscope 2.0: Mac OS de cara nova

## A versão beta traz muitas novidades

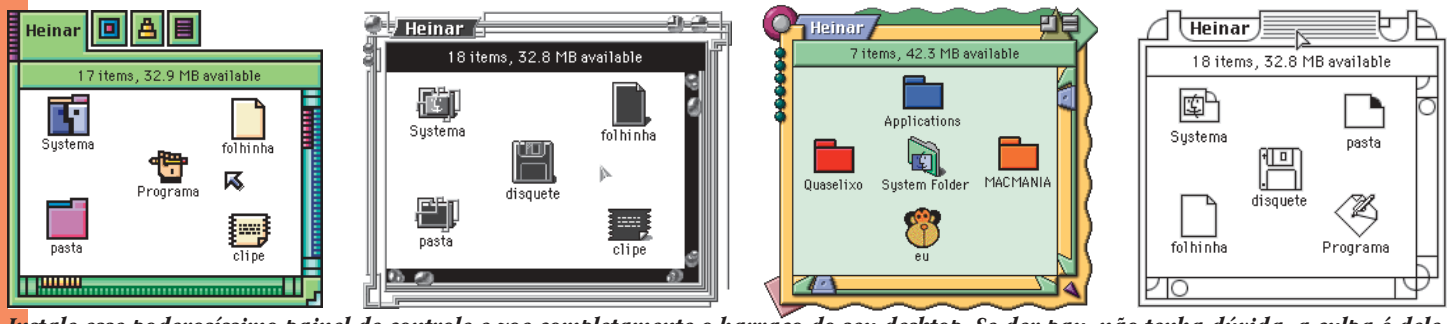
Quem quiser saber como será a interface do próximo Mac OS, já pode ter um gostinho com a versão 2.0 do shareware Kaleidoscope. Como a versão anterior, o Kaleidoscope 2.0 também permite alterar a cor e a forma das barras de menu, botões, janelas, ícones de pastas e documentos. Mas a grande novidade é a possibilidade de quebrar com os limites retangulares das janelas e placas de alerta, uma possibilidade que o sistema só deverá trazer com a implementação total do painel Appearance do Mac OS 8.5, a ser lançado no segundo semestre. Os novos esquemas também podem colocar automaticamente Desktop Patterns, mudar as cores, o cursor e os ícones do sistema. Você pode criar seus próprios esquemas compatíveis com a nova versão ou atualizar esquemas antigos, alterando alguns parâmetros do ResEdit. Você também pode arrastar esquemas para a janela do programa para instalá-los. A versão beta do Kaleidoscope 2.0 está disponível no site da empresa e expira no dia 1º de julho. Os primeiros testes com ela demonstraram uma estabilidade e compatibilidade melhor que o da anterior versão.

**Kaleidoscope:** www.kaleidoscope.net




*Alguns esquemas são sóbrios como uma biblioteca*




*Instale esse poderosíssimo painel de controle e zoe completamente o barraco do seu desktop. Se der pau, não tenha dúvida, a culpa é dele.*

# Jobs quer mais games para Mac

## Apple vai a E3 para atrair desenvolvedores de joguinhos

"Os programas de Mac são os melhores, mas falta os games de PC...". Se você também acha isso, pode ir se alegrando, pois a Apple resolveu "pensar diferente" em relação aos games para Mac.

Jobs e sua turma prepararam uma verdadeira blitzkrieg na última E3 (a mais importante feira da indústria de games mundial), para convencer os desenvolvedores de games que o Mac é uma plataforma viável e lucrativa para joguinhos. Para provar essa afirmação, eles divulgaram que a MacSoft aumentou suas vendas em 151% durante o primeiro trimestre de 98 em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo a MacSoft esse quadro promissor se deve ao fato de consagrados games, como Quake, Duke Nukem 3D e Civilization II, terem sido finalmente disponibilizadas para o Mac.

A empresa também confirmou o lançamento de produtos como Top Gun, Play to Win Casino e Deadlock em breve, e prometeu futuros lançamentos dos games Total Annihilation, Deer Hunter e Civilization II Gold Edition.

Mas o grande chamariz da Apple na E3 foi o iMac. Com mais de 70 mil pedidos em carteira antes mesmo de ser lançado, o Mac "Vaporetto" está sendo alardeado como um grande hit para o mercado doméstico. E Jobs quer recheá-lo de games, permitindo inclusive que cada revenda Apple faça seu próprio bundle.

Outra jogada estratégica da Apple foi investir na PlayPak Systems, a primeira empresa a lançar máquinas de fliperama baseadas no Mac OS. Em um sistema semelhante ao adotado pela Intel no começo deste ano, as novas máquinas de fliperama possuem um conjunto de games. Sempre que um operador quiser um novo jogo, é só substituí-lo por outro título, não sendo necessário uma máquina para cada jogo.

Segundo a PlayPak, o sistema Mac OS foi escolhido por ser mais seguro, amigável e oferecer plug-and-play. Ela acredita que o sistema será melhor do que os de PC já existentes no mercado. Até agora já existem três jogos para Mac arcade: Battle Girl, The Untouchable e Project Magellan e deverão ser portados em breve o Quake e Duke Nukem.

**PlayPak:** www.negs.net



# Philips traz monitor plano

A Philips está lançando uma linha de monitores constituída de nove modelos. A nova linha tem monitores que vão desde modelos básicos como o 104 S de 14 polegadas, custando R$ 265, a modelos mais sofisticados como o Brilliance 201 de 21 polegadas, por R$ 3.820.

A novidade mesmo é o modelo topo de linha de tela plana. O 4500 AX é uma versão de 14,5 polegadas com tela plana de cristal líquido (LCD) e tecnologia TFT que custa R$ 4.740.

Além dos lançamentos, a Philips ampliou o prazo de garantia para toda a sua linha de monitores, de um ano para três.

**Philips Monitores:**
(011) 821-2396
www.philips.com.br/monitores

# Brasileiros querem dar seus tirinhos

Uma das maiores dificuldades dos macmaníacos brasileiros é encontrar as últimas novidades em joguinhos para sua plataforma. Pensando nisso, a Tomorrow, loja de informática especializada em CD-ROMs, resolveu abrir um canal de importação direta para o usuário final. O processo ainda está em implantação, mas prevê inclusive encomendas feitas diretamente pelo site da loja.




*Jogo violento que pode ter o mesmo destino do Carmageddon*

Outra boa notícia é que está aumentando o número de jogos em que as versões Mac e Windows vêm em um único CD-ROM. Depois de Myth, F/A-18 Hornet e Riven, está chegando ao Brasil o ultraviolento Postal.

Corra para comprar o seu antes que ele seja proibido.

**Tomorrow:**
(011) 852-4466
www.tomorrow.com.br

## Roteadores bonitinhos

Foi-se o tempo daqueles roteadores em forma de caixote que ficavam escondidos atrás de todas as máquinas e que só podiam ser manipulados por técnicos especializados. O roteador é uma espécie de servidor que permite que Macs em rede usem uma mesma linha e conexão para acessar a Internet. A Red Network, em parceria com a Netopia, estará disponibilizando um novo modelo de roteador com design avançado. O PN460JA SA pode ficar exposto e ser manipulado por qualquer usuário sem um amplo conhecimento em informática. Ideal para presença permanente na Internet, esse roteador é dirigido principalmente para empresas em processo de expansão. O preço sugerido é de R$ 2.000.

**Metron:** (011) 548-7644
www.netopia.com

## Symantec lança o Norton

A Symantec Corp. está lançando a versão 5.0 de seu Norton AntiVirus para Macintosh. O NAV 5.0 (anteriormente conhecido como SAM Symantec AntiVirus for Macintosh) inclui a tecnologia LiveUpdate, que permite baixar automaticamente definições de novos vírus pela Internet. O NAV 5.0 elimina automaticamente os vírus e detecta vírus de macro desconhecidos usando a tecnologia Bloodhound da Symantec. O software pode encontrar e neutralizar o AutoStart 9805 (também conhecido como vírus de Hong Kong), o mais recente vírus de Mac descoberto.

A versão 5.0 examina os arquivos que são comprimidos com o StuffIt, da Aladdin Systems Inc., incluindo o ZIP e arquivos UUEncode.

O NAV 5.0 vem com CD-ROM bootável (você pode ligar o Mac a partir dele) e requer um processador 68040 ou superior. A nova versão roda em Power Macs nativos e é compatível com HFS Plus. O preço é de US$ 69 e usuários registrados da versão anterior podem fazer o upgrade por US$ 29.

**Symantec:** www.symantec.com

## Ícone no contexto

Cansado de ter que abrir o Get Info toda vez que quer mudar um ícone? iClick (US$ 9,95) é um módulo de menu contextual que faz Copy/Paste de ícones com apenas um control-clique. Ele também permite aplicar um ícone em várias pastas simultaneamente.

**iClick:** www.toolsandtoys.com

# PowerBook G3

## Os lentos que me desculpem, mas velocidade é fundamental



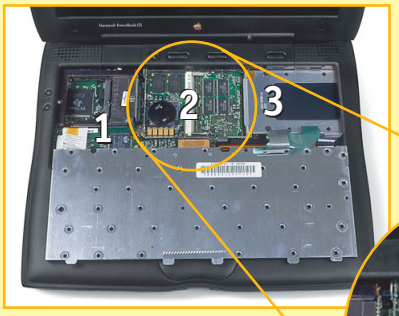

Fotos Andréx e Clicio

**1993. A Apple dominava o mercado mundial de notebooks com uma participação de 11%, obtida graças ao design e desempenho de seus PowerBooks. De lá para cá, sua presença só diminuiu, mesmo lançando vários modelos inovadores. Os notebooks Wintel melhoraram rapidamente e a Apple perdeu sua vantagem competitiva. No ano passado, o PowerBook 3400 começou a virada. Graças ao chip PowerPC 603e, a Apple podia se vangloriar de ter o notebook mais rápido do mundo, rodando a 240 MHz. No final do ano passado, a aposta subiu com a chegada do primeiro modelo G3, que nada mais é do que um 3400 com o novo chip. Mas algo ainda faltava. Desempenho e força bruta não eram suficientes para trazer o portátil da Apple novamente aos seus tempos de glória. Faltava a principal característica dos PowerBooks pioneiros: o design arrojado.**

Por Luciano Ramalho
e Oswaldo Bueno*











Fotos Andréx

**1** Modem interno 56k
**2** Placa-filha com processador, cache e memória
**3** Disco rígido EIDE
**4** Chip PowerPC G3
**5** Slot secundário para expansão da RAM (DIMM). O slot principal fica na parte de baixo da placa-filha

**Abra para crer** – Nunca foi tão fácil trocar memória ou o HD de seu PowerBook. Basta esvaziar as baias laterais para alcançar duas alavancas que soltam o teclado. Depois é só virá-lo para a frente e retirar dois parafusos para ter acesso ao slot secundário de memória RAM, ao disco rígido e ao modem interno. O chip processador está montado em uma placa-filha (detalhe), o que pressupõe a possibilidade de upgrades futuros do processador.

Com o lançamento dos novos G3, a Apple está obrigando todos os interessados em adquirir um computador portátil a pensar diferente sobre os PowerBooks. Formas curvilíneas, um plástico de primeira que lembra o toque de couro e veludo, acabamento de qualidade e uma incrível atenção aos detalhes fazem dessa máquina um verdadeiro símbolo de status.
E isso é muito importante, principalmente quando se leva em conta que um laptop é um computador utilizado principalmente por executivos, gerentes de vendas e consultores, gente que precisa impressionar clientes. Para isso, nada melhor que uma máquina com estilo.
Mas nem só de design vive o novo PowerBook. Ele está também bastante à frente da concorrência em termos de custo/benefício. Pela primeira vez a Apple lança um portátil com preço próximo a US$ 2 mil (nos EUA, é claro).
O modelo de 250 MHz que tivemos a oportunidade de testar tem uma tela maravilhosa, tão grande e tão brilhante que dá vontade de mergulhar dentro dela. A resolução é a mesma de um monitor de 17 polegadas. Alguns usuários podem ficar um pouco incomodados pelo fato da resolução fixa da tela fazer os ícones e os menus ficarem pequenininhos e os documentos encolhidos. Se o Mac OS X (ou outro sistema que a Apple resolva lançar) permitir uma fonte maior nos menus e ícones maiores do

# Qual escolher?

Das nove opções de customização do PowerBook G3 que existem lá fora, a Apple Brasil está importando três. Até o fechamento desta edição (15 de junho), eles ainda não haviam aterrissado no Brasil. A previsão de chegada dos dois modelos mais baratos é até o final de junho. O topo de linha, o G3 de 292 MHz, deve demorar mais um pouco. As unidades com tela de 14,1 polegadas devem chegar no mercado americano só em julho. Mesmo assim, veja ao lado a configuração de cada um deles e qual é o mais adequado para você. Caso a escolha caia sobre os modelos mais baratos, faça um upgrade imediato para 64 Mb de RAM.

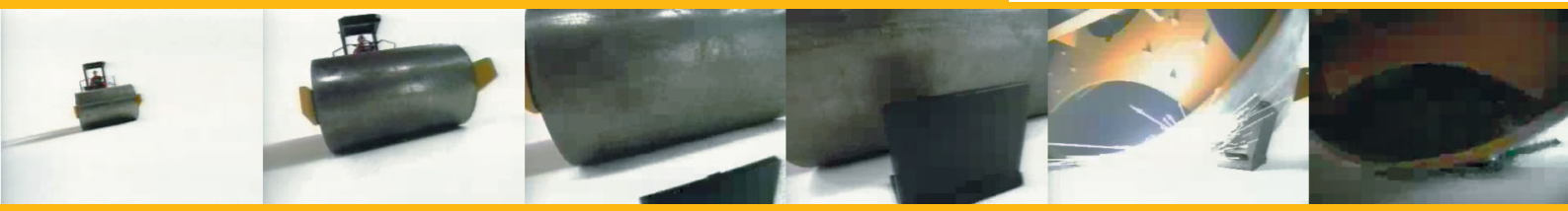
**PowerBook G3/233 MHz**
Para aqueles que precisam de um PowerBook pelo menor preço. Ou para quem quer complementar a máquina desktop. Se essa vai ser a máquina principal do usuário, é recomendável a compra de um monitor externo, pois a tela de matriz passiva cansa mais a vista que a de matriz ativa.

**PowerBook G3/250 MHz**
O de melhor relação custo/benefício. Tem saída de vídeo, importante para quem faz apresentações. A tela já é assombrosamente grande, não dá nem para acreditar que existe uma maior.

**PowerBook G3/292 MHz**
Para quem precisa impressionar chefes, clientes, top models, ou acabou de ganhar na Sena acumulada.

| | G3/233 | G3/250 | G3/292 |
|---|---|---|---|
| **Processador** | G3 (PPC 750) | G3 (PPC 750) | G3 (PPC 750) |
| **Clock do processador** | 233 MHz | 250 MHz | 292 MHz |
| **Clock do bus** | 66 MHz | 83 MHz | 83 MHz |
| **Cache L2 e bus do cache** | Não tem e não pode ser acrescentado | 1 Mb 125 MHz | 1Mb 146 MHz |
| **Memória RAM** | 32 Mb | 32 Mb | 64 Mb |
| **Memória de vídeo (VRAM)** | 2 Mb | 4 Mb | 4 Mb |
| **Disco Rígido** | 2Gb, EIDE | 4Gb, EIDE | 8Gb, EIDE |
| **CD-ROM** | 20x | 20x | 20x |
| **Drive de disquete** | Sim | Sim | Sim |
| **Modem interno** | 56k | 56k | 56k |
| **Ethernet** | Sim | Sim | Sim |
| **Tela** | 12,1" | 13,3" | 14,1" |
| **Saída de vídeo** | Não | Sim | Sim |
| **Resolução de imagem** | 800 x 600 dual scan | 1024 x 768 matriz ativa | 1024 x 768 matriz ativa |
| **Resolução de cores** | 16 bits (milhares) | 24 bits (milhões) | 24 bits (milhões) |
| **Peso** | 3,27 kg | 3,45 kg | 3,54 kg |
| **Dimensões** | 323mm x 265mm x 51mm (12,7" x 10,4" x 2,0") | idem | idem |
| **Preço em R$*** | 4.575 | 6.700 | 8.780 |

*Preço sugerido para usuário final. Inclui ICMS (12%)



# O PowerBook ao longo da História

**Com o PowerBook G3, a Apple conseguiu fazer o que queria desde o início: um portátil em pé de igualdade com os modelos de mesa**



**Setembro 89 Mac Portable**
Processador 68000 – Clock 16 MHz
Primeiro Mac portátil. O perfeccionista Jean-Louis Gasseé, engenheiro-chefe da Apple na época (depois ele saiu e inventou o Be OS), decidiu fazer o melhor laptop do mundo: um Mac portátil que fosse tão bom quanto um modelo desktop. A bateria do Portable durava cerca de seis horas. A tela era uma das melhores da época, utilizando a novíssima tecnologia de matriz ativa, e o floppy e o HD eram de máquina desktop. O resultado? Um trambolho tão pesado que precisava de carrinho pra ser levado.



**Outubro 91 PowerBook Linha 100**
68000 – 16 MHz; 68030 – 16, 25, 33 MHz; 68LC040 – 66MHz
Fez grande sucesso e é considerado o primeiro notebook da Apple (o Portable cai na categoria laptop). Catapultou a Apple para a liderança no mercado de portáteis em 92, em parte devido a um design inovador (teclado com espaço para apoiar as mãos, por exemplo), e porque os usuários de Macs estavam há anos implorando por um Mac notebook. Ganhou vários prêmios de design.



**Outubro 92 PowerBook Duo**
68030, 68LC040 – 25, 33 MHz; 68LC040 – 66 MHz;
PowerPC 603e – 100 MHz
Um subnotebook que se transformava em um Mac de mesa. Isso era possível com um "dock": um chassi de mesa onde se enfiava o Duo, ampliando sua capacidade de conexão com monitores, scanners e outros periféricos.



**Maio 94 PowerBook Linha 500**
68LC040 – 50, 66 MHz; 68040 – 66 MHz; PowerPC 603e – 100 MHz
O último da safra dos Macs com chip 68040 (Quadra), upgradeável para PowerPC, de ótimo design e acabamento. Muita gente acredita que a Apple se baseou na linha 500 para criar os G3 atuais.



**Agosto 95 PowerBook 5300**
PowerPC 603e – 100, 117 MHz
Primeiro PowerBook com processador PowerPC. Era muito lento e foi lançado em um dos piores momentos da Apple, o que fica evidente por sua fragilidade e péssima qualidade dos materiais. O 5300 ficou conhecido como "o laptop que pegava fogo", devido a um problema de vazamento da bateria. A Apple manchou muito a sua imagem com esse modelo.



**Outubro 96 PowerBook 1400**
PowerPC 603e – 117, 133 MHz
Após mais de um ano de nervosa expectativa, a Apple começou a reabilitar a imagem do PowerBook com esse modelo barato e rápido, baseado no chip PowerPC 603. Em abril de 97 saiu um sucessor acelerado, o 3400, com o chip 603e voando baixo a 240 MHz.



**Maio 98 PowerBook G3**
PowerPC 750 – 233, 250, 292 MHz
Primeira máquina que realmente consegue substituir um desktop, com ótima relação custo/benefício. Preço altamente competitivo quando comparado com o mercado de PCs. Representa a retomada da Apple no mercado de portáteis.

Fotos Ricardo Teles

que 32x32 pixels, como no Rhapsody, será uma mudança bem-vinda.
Os testes de velocidade com os modelos de 233 MHz e 250 MHz demonstraram que, no uso diário, a diferença de velocidade entre os dois modelos não é tão perceptível. A tela passiva do modelo mais barato também dá conta do recado. No final das contas, a decisão por um dos modelos vai depender de quantas balas (grana) você tem na agulha (bolso).
O modem de 56k interno passou com louvor nos testes de conexão à Internet, tanto no quesito velocidade quanto em "plugandplayabilidade". O trackpad foi revisto e melhorado, com a área que funciona como o botão do mouse ampliada e tomando uma forma irregular, o que permite posicionar a mão mais naturalmente. As linhas suaves do PB G3 não são apenas bonitas, mas anatômicas também. Quando se está usando o PB no colo, as bordas arredondadas da base do PowerBook são bem melhores que as do 5300, que incomodavam muito mais.
A saída direta para TV com entrada de S-Video é um verdadeiro tesouro para quem precisa fazer apresentações para grandes platéias. Funciona muito bem para apresentações que não utilizem texto em corpo pequeno ou linhas de um pixel. Você pode até fazer uma WebTV caseira, ligando seu PowerBook na TV e mostrando a Internet para a família.
É óbvio que, para um usuário de Mac, o novo PowerBook é um objeto de desejo e tanto. Mas e quem trabalha rodeado de PCs? Será que a Apple vai conseguir romper a barreira de seu nicho de mercado e seduzir novos consumidores? Tudo indica que sim. O Office 98 finalmente elimina a incompatibilidade de arquivos entre as versões Mac e Windows do pacote da Microsoft, responsável por 90% da utilização de computadores em qualquer escritório no mundo. Programas específicos para Windows podem rodar no VirtualPC 2.0, o qual atingiu resultados satisfatórios no G3. Ou seja, o PowerBook G3 deve ser considerado uma alternativa séria, a não ser que o usuário seja um desenvolvedor de software para Windows (nesse caso, e apenas nesse, os programas de que você precisa não rodam mesmo num Mac, nem com VirtualPC, porque exigem muita, muita máquina). Segundo a Apple, o VirtualPC 2 em um PowerBook G3/250 com 64 Mb de RAM tem um desempenho equivalente a um PC Pentium 166 Mhz. Não pudemos comprovar essa afirmação, pois o modelo testado tinha

"Existe uma hora e um lugar para a sutileza. Definitivamente, esta não é a hora nem o lugar..."



# Você viu antes no PowerBook

**Conheça as inovações lançadas pelos portáteis da Apple que depois viraram padrão**

- Telas de matriz ativa
- Trackball integrado
- Trackpad
- Teclado com descanso para as mãos
- SCSI e Ethernet embutidos
- SCSI Mode (quando o PowerBook é visto como um drive externo ao ser ligado a um Mac de mesa)
- Processador de mais de 200 MHz
- Suporte a monitor externo
- Troca de baterias e drives a quente (com o computador ligado)

# Desbancando a concorrência

**O novo G3 compete em pé de igualdade com os notebooks Wintel, tanto em preço quanto em qualidade**

| Marca | Modelo | Chip* | RAM | Disco | CD-ROM | Tela | Preço** |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Apple | PowerBook G3 | G3 (PPC 750) 250 MHz | 32 Mb | 5 Gb | 20x | 13,3" | R$ 6.700 |
| Compaq | Armada 1592 | Pentium MMX 233 MHz | 32 Mb | 3,2 Gb | 20x | 12,1" | R$ 6.244 |
| IBM | ThinkPad 380 | Pentium MMX 233 MHz | 32 Mb | 3 Gb | 24x | 12,1" | R$ 6.854 |
| IBM | ThinkPad 600 | Pentium MMX 233 MHz | 32 Mb | 3,2 Gb | 24x | 13,3" | R$ 8.658 |
| Compaq | Armada 7792 | Pentium MMX 266 MHz | 32 Mb | 5 Gb | 20x | 12,5" | R$ 10.199 |

*Segundo a Apple, o chip G3 chega ao dobro da velocidade do Pentium II com mesmo clock
**Preço de referência, sugerido pelo fabricante ou distribuidor



# Atenção aos detalhes

É observando os detalhes que se percebe a diferença entre um produto com um bom design e algo feito às pressas. O novo PowerBook G3 impressiona já na hora de abrir. O fecho resistente confunde muita gente que tenta abri-lo pela primeira vez e não consegue, porque é preciso fazer uma certa força. Impressiona pela robustez, principalmente aos que estão acostumados com o frágil 5300. E mais:

•**Teclado** – O teclado de 151 teclas é macio e quase tão grande quanto um teclado de mesa. As flechinhas agora estão na posição T invertido, um alívio para quem precisa usá-las com freqüência. A tecla Function transforma algumas das teclas em um pseudo-teclado numérico.



•**Baias** – Poder trocar baterias e drives sem desligar o PowerBook, apenas levantando uma alavanquinha, é simplesmente um luxo! Os modelos vendidos no Brasil vêm com drives de floppy e CD-ROM e estão prontos para aceitar drives de DVD quando forem lançados. A Apple já anunciou que em breve terá um drive de DVD-ROM para PowerBooks (US$ 399).



•**Baterias** – É possível inserir uma bateria em cada baia, duplicando o tempo de uso fora da tomada (segundo a Apple, até sete horas). Luzes indicadoras mostram o estado da bateria.

•**Botão Mute** – Um botão providencial que corta o som do PowerBook, perfeito para quem trabalha no meio da noite e não quer acordar os familiares. O botão de força longe da tecla Delete também é um avanço.

•**Expansibilidade** – Podendo chegar a 192 Mb de RAM e 8 Gb de disco, os novos PBs têm espaço de sobra para qualquer tipo de usuário.

# Um estranho numa terra estranha

## Como plugar seu PowerBook em uma rede corporativa

OK. Você comprou seu PowerBook G3 e estaria feliz da vida com ele se não fosse por um pequeno detalhe: 95% de seus clientes utilizam PCs, e volta e meia você precisa se plugar em uma rede Windows NT para compartilhar dados. Uma opção é você usar o programa Dave, da Thursby Software, que faz com que seu Mac seja visto pelo resto da rede como apenas mais um PC conectado a ela. Com ele, você pode acessar arquivos e impressoras visualizados pelo Chooser.

Se você acha que o investimento em um programa comercial para se conectar a redes de PC não vale a pena, aqui vai uma dica. Ela serve para usuários de notebook em geral e PowerBooks em particular. No mundo PC as redes corporativas baseadas em Novell Netware e NT são muito mais inflexíveis e centralizadas e muito menos amigáveis que as redes AppleTalk. Isso significa duas coisas na hora de conectar seu PowerBook a LAN de um cliente ou filial que você está visitando:

**1** Você vai precisar pedir para o administrador criar uma "conta" em algum servidor para poder fazer qualquer coisa.

**2** O administrador poderá ser um "trolo" que habita uma caverna em vez de um colega de trabalho que esteja a fim de ajudar você.

A solução nesses casos é: não dependa dos servidores e protocolos proprietários da Novell e da Microsoft. Graças à popularidade da Internet e ao hype das intranets, boa parte das empresas hoje suporta o protocolo TCP/IP, o mesmo da Internet, em suas LANs. Então para você compartilhar seus arquivos com todo mundo do escritório que está visitando basta transformar o seu PowerBook em um mini servidor Web.

O único problema dessa dica é que sua máquina precisaria ter um número IP reconhecível pela rede. A alternativa mais rápida é simplesmente copiar o número de um PC que não esteja sendo utilizado no momento.

Montar um Web server no seu Mac não é tão complicado quanto parece, graças à inteligente integração do Personal Web Sharing no Mac OS 8. Mas é bom lembrar que o Web server é uma rua de mão única: só serve para distribuir arquivos pela rede. Se você precisa receber arquivos há duas alternativas:

**1** Pedir para os seus anfitriões colocarem seus arquivos em um Web server interno para você buscá-los com o seu browser (isso nem sempre é viável, pois pode exigir a cooperação de um trolo).

**2** Rodar um servidor de FTP no seu PowerBook para que os outros possam lhe enviar arquivos.

O melhor servidor FTP para o Mac é o NetPresenz, que também é um servidor Web (ou seja, você pode até dispensar o da Apple), é muito bem integrado ao Mac OS, permitindo que você administre todas as permissões e restrições de acesso no lugar usual: o painel de controle Users & Groups.

Hoje em dia, todo mundo tem um browser mas nem todos têm um aplicativo cliente de FTP. Por isso a dica final é que, na hora de configurar o Personal Web Sharing e o NetPresenz no seu PowerBook, aproveite e crie um diretório de downloads público no folder de documentos do Web server. Coloque ali dentro um bom cliente de FTP para Mac (como o clássico Fetch) e outro para Windows (como o excelente e pouco conhecido FTP Explorer, que imita a interface do Disk Explorer do Windows 95). Assim, se seus colegas precisarem de um cliente de FTP, poderão usar seus browsers para buscá-lo em sua máquina em questão de segundos pela rede local. Eles ficarão impressionados.

### Onde encontrar

**Dave** (US$ 179): www.thursby.com
**NetPresenz** (US$ 10): www.share.com/peterlewis/netpresenz/index.html
**Fetch** (US$ 25): www.dartmouth.edu/pages/softdev/fetch.html
**FTP Explorer** (US$ 30): www.ftpx.com/download.html

...por uma máquina com um chip até duas vezes mais rápido."







Fotos Andréx

**1** Entrada de som estéreo
**2** Saída de som estéreo
**3** Plug de força
**4** Instruções para restartar à força pelo teclado
**5** Porta ADB
**6** Porta serial (modem/impressora)
**7** Ethernet (10baseT)
**8** Porta SCSI
**9** Saída S-Video (nos modelos com tela de 13,3" e 14,1")
**10** Saída para monitor VGA
**11** Infravermelho (IrDA de 4 Mbps)

apenas 32 Mb. No entanto, foi possível jogar Tomb Raider no G3, com resultados satisfatórios. Lara Croft parecia estar correndo debaixo d'água, mas isso não comprometeu a fruição do jogo.

Filmes QuickTime rodam sem nenhum pulo em tela cheia no G3. A qualidade fica ainda melhor com o QuickTime 3.0, que dá uma suavizada nos detalhes de filmes apresentados com o dobro do tamanho normal. Na parte de multimídia, a única coisa que deixa a desejar é o som meio "lata" dos falantes embutidos.

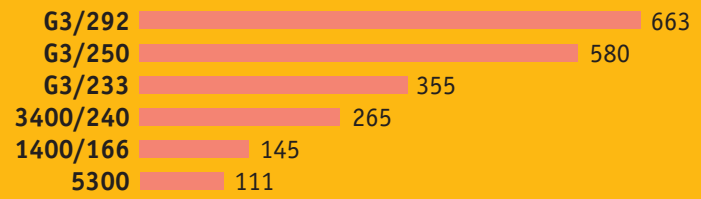
## Até que enfim

A Apple está com um produto matador nas mãos. Se conseguir realmente produzir e atender à demanda mundial por um PowerBook decente, terá provado afinal que é uma nova empresa, finalmente livre dos erros do passado. Os PowerBooks G3 podem perfeitamente servir de máquina principal para qualquer usuário disposto a pagar por eles, de designers a contadores. Se há alguma coisa para botar defeito, é a pouca RAM que vem na configuração de fábrica dos modelos mais baratos. Mas, com o preço da RAM caindo, esse é um problema facilmente remediável. M

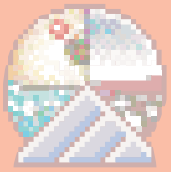
**LUCIANO RAMALHO**
*É consultor e passa muito tempo em escritórios alheios.*
**OSWALDO BUENO**
*É diretor de Tecnologia da Carpintaria do Software.*
**Colaboraram Heinar Maracy e Leon Amiralian Filho*

# Benchmania

**Compare a velocidade dos novos PowerBooks com os modelos anteriores**




Resultados mostram média ponderada de desempenho do processador, acesso a disco e velocidade gráfica de vídeo. Software de benchmark utilizado: MacBench 4.0, da Ziff-Davis. Modelos comparados tendo o Power Mac 6100 como base 100. Quanto maior a barra, melhor o desempenho.

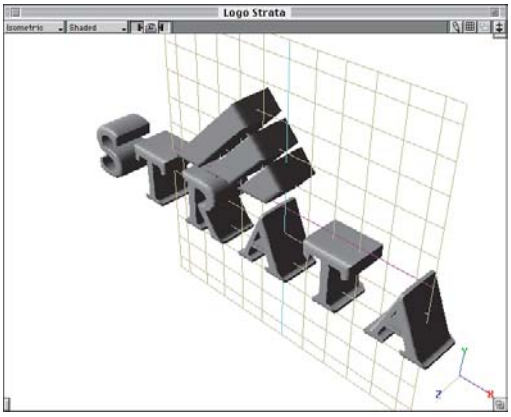


Workshop multimídia por David Oliveira

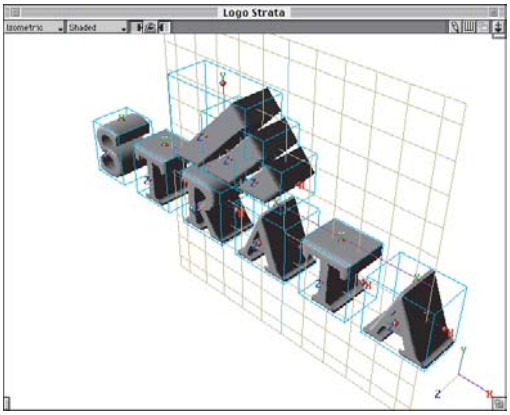
# Strata StudioPro 2.1 Fazen

Na edição passada, você viu como transformar um logo bidimensional em 3D usando o Strata StudioPro. Agora iremos animar o nosso logo em 3D. Essa animação será bem básica: vamos fazer a parte de cima do logo da Strata girar 360 graus em torno de seu eixo. A parte de baixo ficará imóvel.
A animação total terá dois segundos de duração.
Para os mais técnicos, o StudioPro trabalha com animação baseada em eventos (event based), ou seja, cada alteração que fazemos gera um marcador de evento e o StudioPro calcula automaticamente a interpolação (etapas intermediárias do movimento) entre os marcadores de eventos, gerando assim todos os frames necessários para a animação.

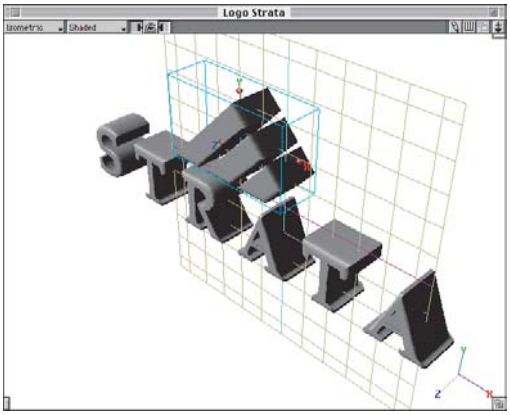
**1** Abra o arquivo Logo Strata 3D que você tinha salvo anteriormente.




**2** Selecione o logo e desagrupe-o (⌘-U).

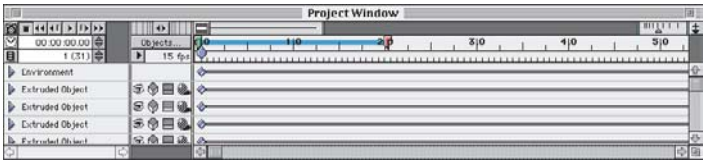



**3** Selecione os três elementos que compõem o triângulo sobre o logo e agrupe-os, teclando ⌘-G.

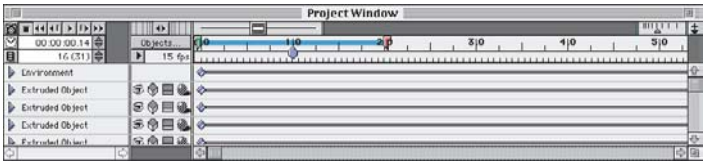


# do sua primeira animação 3D

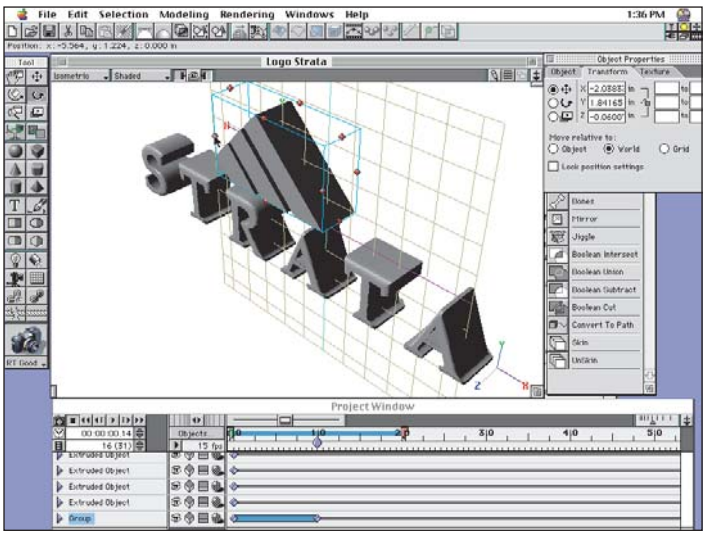
**4** Abra a palete Projeto (Windows/Show Project Window).
Essa palete permite alterar quaisquer características de qualquer objeto da cena em uma linha de tempo (timeline).



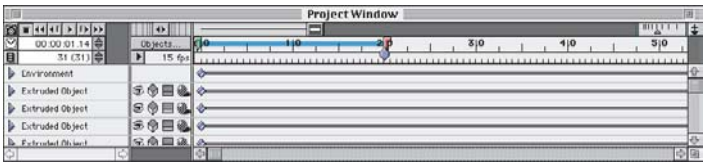

**5** Arraste o marcador de Cut-Out (pino vermelho) para o ponto 2.0 segundos. Deixe o Cut-in (pino verde) em 0.
**6** Arraste o marcador de Tempo Atual (pino azul) para o tempo 1.0 segundo.



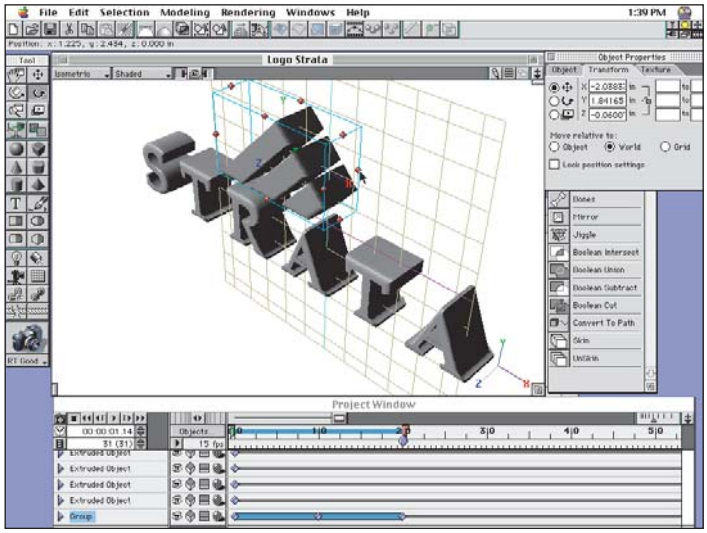

**7** Selecione, na palete Ferramentas, a ferramenta de Rotação . Clique sobre a parte de cima do logo Strata para selecioná-lo, clique sobre o handle (alça) direito do objeto e arraste o mouse para girar a parte superior do logo em 180 graus. Mantenha o Shift pressionado para rotacionar em intervalos de ângulo exatos de 45 graus.



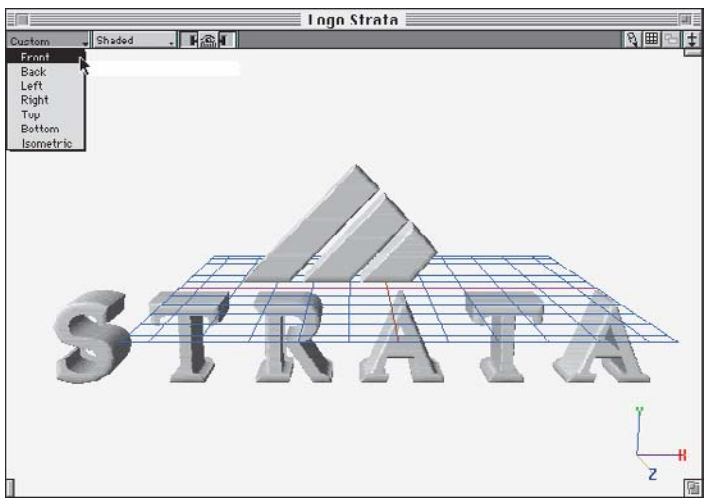

Ao soltar o botão do mouse, observe que um novo marcador de evento foi criado no tempo 1.0 segundo.
**Dica:** Enquanto você gira o objeto, observe que o Strata mostra o valor do ângulo naquele momento na barra de coordenadas no canto superior esquerdo da janela.
**8** Arraste o marcador de tempo atual para 2.0 segundos.



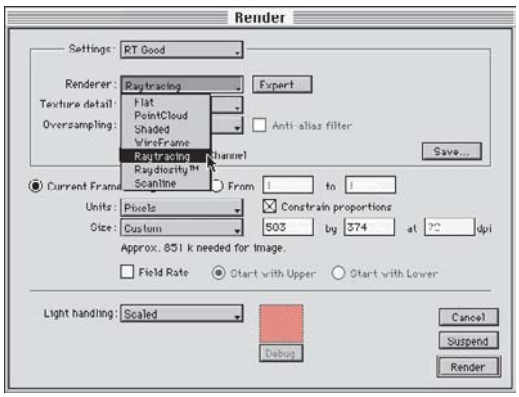

**9** Usando novamente a ferramenta de rotação e o mesmo procedimento que você adotou anteriomente, gire a parte de cima do logo mais 180 graus (use o Shift para facilitar).



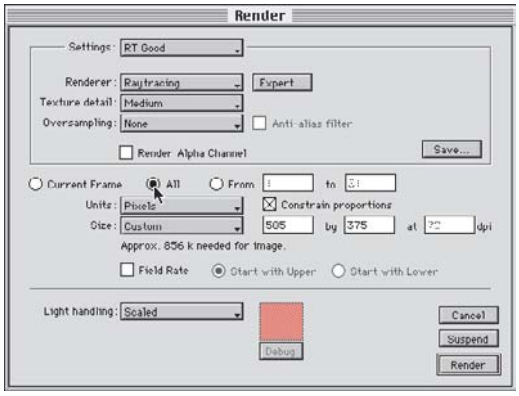

**10** Pronto, a sua animação está criada!
Para ter uma idéia (preview) do movimento da animação, clique no botão Play , no canto superior esquerdo da palete Project.
**11** Usando o menu de vistas (no canto superior esquerdo da janela de modelagem), mude a vista atual para a vista frontal (Front).
**Dica:** Vistas ortogonais (frontal, topo etc.) normalmente tiram um pouco da volumetria de um logo 3D, impedindo de ver claramente as extrusões e chanfros da figura. Para obter um resultado "mais 3D", use a ferramenta de Rotação de Vista e incline a sua vista levemente, a partir da vista frontal.
A figura mostra uma vista de frente levemente inclinada para baixo.
**12** Uma vez posicionada a vista, vamos renderizar o filme final da animação do logo.




Digite ⌘-R para abrir a janela de Render.
No menu de opções de renderizadores (Renderer), selecione o renderizador Ray Tracing.



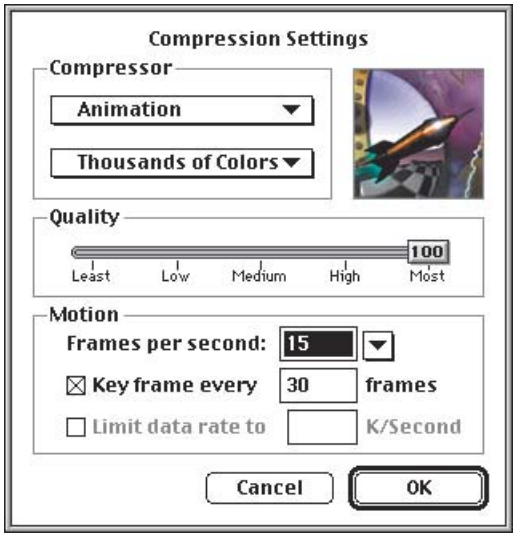

Depois de selecionar o renderizador, clique na opção All. Isso faz o Strata renderizar todos os frames da animação de uma só vez e não apenas o frame atual.







**13** Clique no botão Render. Uma janela de Save abrirá, pedindo o nome do filme QuickTime a ser gerado. Dê o nome que desejar e clique Save. Uma última janela irá abrir para ajustes de compressão do filme. Já estará bom se você deixar os parâmetros no default (mostrados abaixo) e clicar OK.




Se tiver vontade e tempo, faça experiências com os vários tipos de compressão e modos de cores disponíveis e compare os tamanhos e qualidades de imagem dos arquivos resultantes.

**14** O StudioPro irá renderizar quadro a quadro sua animação, mostrando cada frame na tela à medida que é gerado.



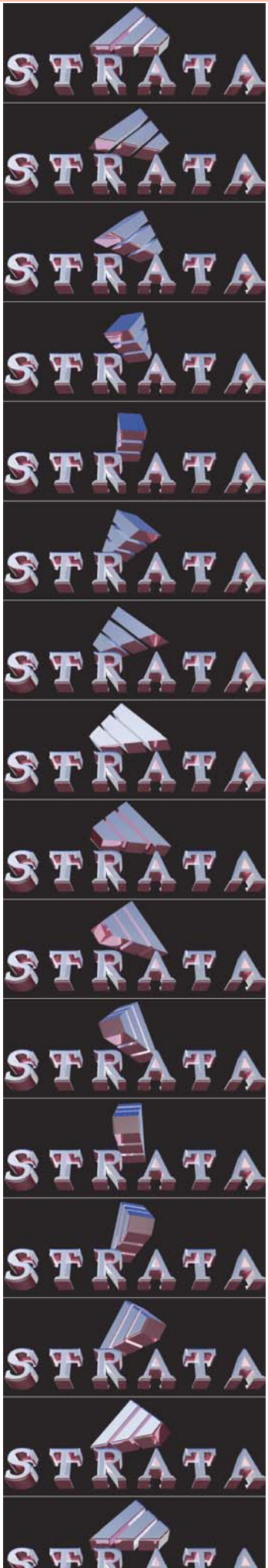

Esse processo poderá levar minutos ou até horas para ser finalizado. Tudo depende basicamente de três fatores: velocidade da sua CPU, quantidade de memória RAM disponível para o programa e a complexidade da cena 3D que está sendo renderizada. No final do processo, você irá obter o filme QuickTime da sua animação, que poderá ser aberto e tocado no MoviePlayer.




A partir daí, você poderá usar esse filme para várias aplicações:

- Como elemento na montagem de um projeto multimídia no Macromedia Director.
- Abrir em algum programa de pós-processamento (como o Strata MediaPaint e o Adobe AfterEffects) para adicionar efeitos especiais.
- Importar no Adobe Premiere para integrar em alguma edição e gerar saída para vídeo/TV.
- Importar no GifBuilder e gerar um GIF animado para incrementar o seu site na Internet (veja instruções detalhadas para isso na seção @Mac da nossa edição anterior). M

**DAVID OLIVEIRA**
*É diretor da CAD Technology, instrutor de Strata StudioPro e não toma Viagra.*



# Janela lançadora de programas



Um dos itens mais úteis do Mac OS 8 são as pastas pop-up, aquelas que viram abinhas na parte de baixo da tela. Você pode utilizá-las, por exemplo, para criar uma alternativa ao Launcher (Inicializador). Siga os passos:

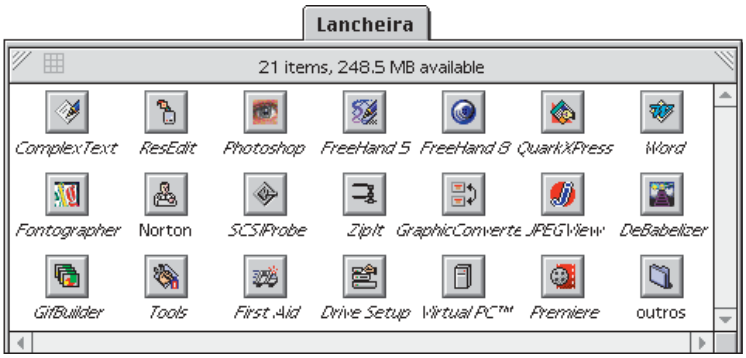
**1** Crie uma pasta com um nome sugestivo como, por exemplo, "Lançador" ou "Lancheira".

**2** Dentro da pasta coloque aliases de seus programas favoritos (arraste o ícone do programa para a pasta segurando ⌘-Option para criar um alias).

**3** Deixe a janela no modo de visualização por botões (opção As Buttons no menu View).

**4** Arraste a pasta para baixo da tela para transformá-la em uma abinha.

**5** Se você tiver muitos programas, pode criar subpastas dentro de sua pasta lançadora, dividindo-a em seções como Games, Internet, Imagem etc.




***Crie seu próprio Launcher com as janelas do Mac OS 8***

# Colando imagens em textos

Existem duas maneiras de colar imagens dentro de um documento de texto no ClarisWorks.



Se você selecionar a flechinha antes de colar, sua imagem vai permanecer ajustável e você vai poder continuar alterando seu tamanho. Mas se você selecionar a ferramenta de texto, a figura será colada como um caracter de texto. Ela vai escorrer junto com o texto quando ele for alterado. Para apagá-la, você precisa selecionar a imagem com o cursor piscante (o cursor de seta também seleciona imagens).

# Acabe com o banner do QuickTime 3

Se você downloadou o QuickTime 3, mas não fez o upgrade para o QuickTime Pro, você será freqüentemente incomodado com



um lembrete que aparece de repente ao abrir o MoviePlayer, pedindo para você adquirir a versão Pro. Se você se irrita facilmente com essas coisas, tem um jeito de sumir com esse lembretinho pentelho.

Abra o painel de controle Date & Time e ajuste o ano para uma data futura, por exemplo, 31 de dezembro de 1999. Feche o painel de controle e abra e feche o MoviePlayer duas vezes. O lembrete irá desaparecer. Abra novamente o painel de controle Date & Time, e volte à data presente.

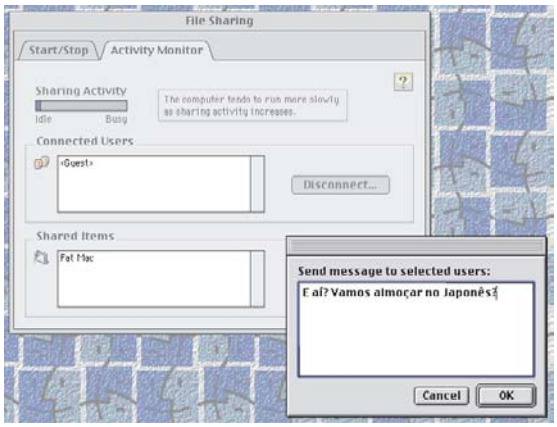



***Livre-se dessa tremenda encheção de saco***



# Mande um recado pela rede

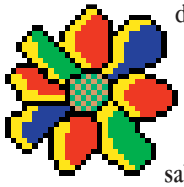
O Mac Os 8 permite que você envie mensagens para um Mac que esteja conectado ao seu em uma rede. Abra o painel de controle File Sharing e selecione o Activity Monitor. Pressione a tecla Option e dê um duplo clique no nome do usuário conectado. Vai abrir uma caixa de diálogo com a mensagem "Send message to selected users". Digite a sua mensagem e pressione a tecla OK para enviá-la. Ela aparecerá na tela do seu companheiro de trabalho.




***Mande recadinhos para seus colegas de trabalho***

# Não se perca no ICQ

Ao puxar uma nova versão do ICQ (que, com seus intermináveis updates ainda não chega aos pés da versão Windows), você fatalmente acaba perdendo seus contatos tão duramente armazenados. A dica para isso não acontecer é arrastar a pasta Settings do ICQ velho para a pasta da nova versão. Isso manterá todos os seus contatos quando fizer o upgrade. Infelizmente o instalador do sofware não faz isso, quem sabe na próxima versão...



*Ale Moraes*

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

# Mac OS X
## A grande convergência

Confuso com as mudanças na estratégia da Apple para o Mac OS? Nosso enviado à WWDC (World Wide Developers Conference), **Rainer Brockerhoff,** conta aqui quais os planos da empresa para o futuro de seu sistema operacional.

Muita gente ficou boiando quando, na última conferência de desenvolvedores da Apple, Steve Jobs subiu ao palco e apresentou ao público o Mac OS X. Segundo Jobs, a transição para o Rhapsody iria demandar um esforço muito grande por parte dos desenvolvedores, daí a necessidade de uma mudança de rumos. Para provar que o Mac OS X é um caminho mais viável, Jobs levou ao palco representantes da Microsoft, Macromedia e Adobe, que endossaram a nova estratégia.

Mas muita gente saiu gritando que aquilo era o fim do Rhapsody, que a Apple tinha abandonado seus planos de fazer um sistema multiplataforma e resolvido apenas dar uma garibada no Mac OS. Ledo engano. O Mac OS X representa uma das melhores, senão a melhor cartada de Steve Jobs desde que assumiu o controle da empresa que criou. Em menos de um ano, ele conseguiu fazer do Mac OS algo que a Apple tinha tentado durante dez anos com retumbantes fracassos. Finalmente teremos um sistema operacional moderno, estável, veloz e compatível com tudo o que foi desenvolvido para Mac até agora.

Para entender melhor como vai ser a transição para o Mac OS X, veja a figura 1. Ela mostra o caminho das pedras que desemboca no Mac OS X. Para entender o interior das maçãs, considere o usuário observando-as por cima. Ele vê apenas a interface de usuário (verde). Entre essa interface e o hardware do equipamento estão várias camadas de software; cada camada usa recursos fornecidos pela camada inferior.

A maçã intitulada "Mac OS 8.1 em 1998" representa o Mac OS atual. Em cima do hardware (azul claro), roda o sistema operacional (azul escuro). Logo acima estão os aplicativos (laranja), que têm um estilo visual comum – também conhecido como "Look & Feel" (verde) – apresentado ao usuário. (Essa estrutura não existe apenas no Mac OS. Ela também se aplica a sistemas menos favorecidos, atuais ou passados, como aqueles que começam com a letra W.)

O conjunto de chamadas que os aplicativos usam para se comunicar com o sistema operacional se chama API (Application Programming Interface). Como antigamente havia apenas uma API para cada sistema, não era necessário dar-lhe um nome específico. Outra característica dos sistemas anteriores é que eram monolíticos, isto é, suas funções eram um bloco só. Essa estrutura monolítica funcionava muito bem para sistemas simples da época de 8 ou 16 bits, mas com o avanço da informática tornaram-se monstros de complexidade que ninguém entendia completamente e que eram propensos a catástrofes aleatórias, devido à promiscuidade nas suas operações internas.

Algumas versões modernas de UNIX procuraram contornar esses problemas dividindo o sistema em camadas. A camada inferior, chamada de "kernel", implementava funções muito básicas, como alocação de memória, controle de tarefas e acesso a dispositivos externos. A camada intermediária implementava uma API que mais tarde foi padronizada sob o nome de POSIX. Em cima dessa API rodava ou um emulador de terminal teletipo (a famosa "linha de

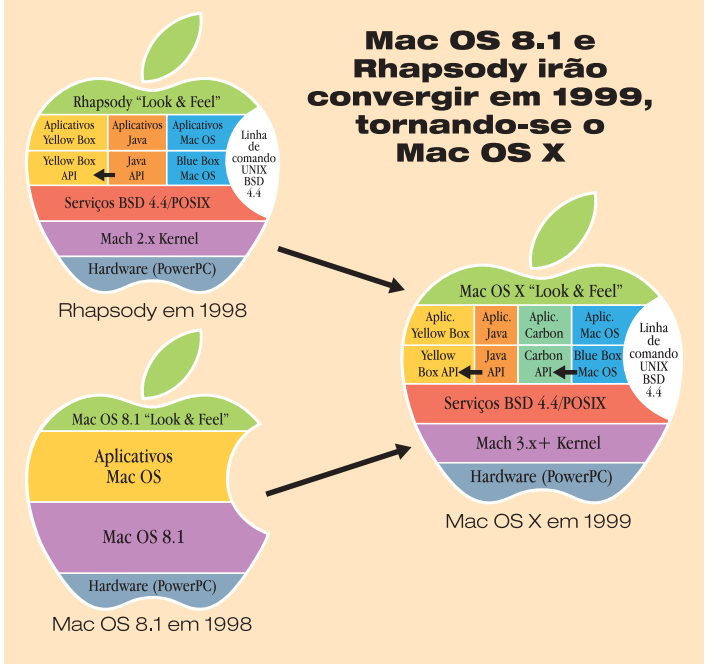



*Figura 1*

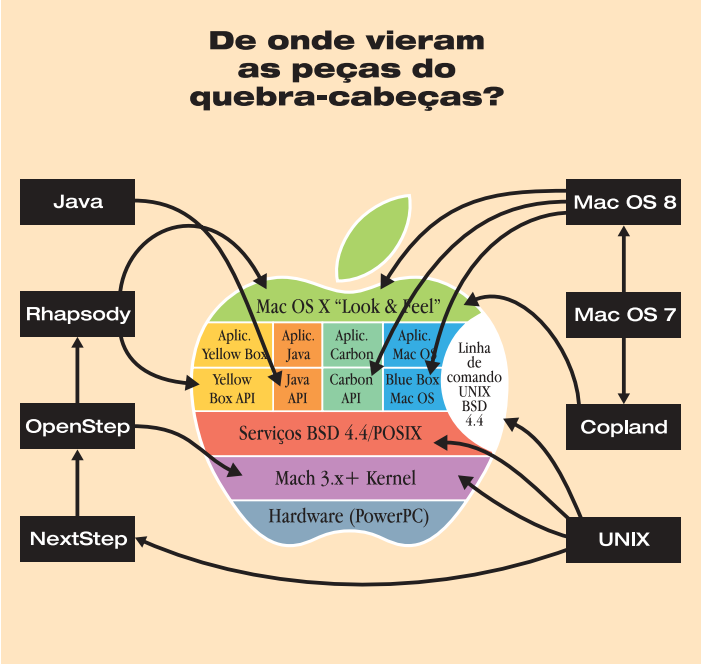



*Figura 2*

comando") ou um emulador de terminais gráficos (o "X-Windows"). O pessoal da NeXT adotou essa filosofia básica do UNIX para fazer o NeXTStep e seu descendente, o OpenStep. Quando a Apple adquiriu a NeXT, derivou o Rhapsody do OpenStep, já incorporando idéias do Mac OS. Veja a maçã intitulada "Rhapsody em 1998" na figura 1 e as capturas de tela na página seguinte. A inovação do Rhapsody é que a interface de linha de comando foi praticamente suprimida, formando o vazio da parte "mordida" da maçã. Além disso, foi introduzida mais uma camada com APIs múltiplas para os aplicativos. Essa multiplicidade é uma grande jogada, como já iremos ver.

No Rhapsody, temos então um kernel, que é o "Mach 2.x" (azul escuro); acima deste roda uma API básica que implementa os serviços POSIX (vermelho) derivados do UNIX BSD 4.4. Se algum tarado (ou desenvolvedor) quiser utilizar esses serviços diretamente através de linha de comando, muito bem. Mas, na prática, em cima desta camada há três APIs:

• **"Yellow Box" ou caixa amarela –** Uma API derivada do OpenStep. Ela usa programação orientada a objetos, de maneira especialmente flexível. Um software escrito para essa API tem recursos muito poderosos e é multiplataforma. Por exemplo, ele pode rodar, sem alterações, dentro da "Yellow Box for Windows", em cima daqueles famigerados outros sistemas.




*As boas-vindas provisórias do Rhapsody*

• **Java –** O Rhapsody tem uma API padronizada para essa linguagem, podendo executar diretamente aplicativos Java. Há também uma biblioteca "lateral" que permite aos aplicativos Java usar muitos dos recursos da Yellow Box.

• **"Blue Box" ou caixa azul –** Essa é a parte responsável por rodar aplicativos originais do Mac OS 8.1. Esses aplicativos pensam que estão rodando sob o 8.1, mas na verdade estão executando sob o Rhapsody. Ao contrário dos outros programas, os aplicativos que rodam na caixa azul são interdependentes e podem se bombardear mutuamente.

## É DEZ, NÃO XIS

Como falamos em outro lugar, o Mac OS ainda vai sair nas versões 8.5 e 9.0, e o Rhapsody apenas na versão 1.0. Depois disso, em meados de 1999, ambos os sistemas vão convergir no Mac OS X ("X" romano; pronuncia-se "Mac-OS-Dez"). Um gesto que vi dúzias de vezes na WWDC: alguém falando "Mac OS X (équis)" e alguém da Apple corrigindo: "Mac OS TEN (esticando os dez dedos), not équis" (cruzando os dois indicadores). Eles devem ter ensaiado isso com algum instrutor de aeróbica, de tão automatizados que estavam...

Ainda na figura 1, olhe a maçã "Mac OS X em 1999". Compare com as maçãs do lado esquerdo. Obviamente, o Mac OS X é o Rhapsody rebatizado e com uma API a mais, o "Carbon" (verde escuro); além disso, a versão do kernel evoluiu para 3.x. Mas não é uma complicação exagerada, toda essa confusão de camadas e APIs? O novo sistema não vai ser muito grande, muito instável, complicado de operar, e ninguém vai querer desenvolver software para rodar nesse monstro?

Nada disso! Vamos explicar parte por parte do Mac OS X e porque ele vai ser simples, rápido e agradar a gregos e troianos entre os desenvolvedores. De baixo para cima:

• **Hardware –** Por enquanto a Apple afirma que o Mac OS X será otimizado para o PowerPC G3. Definitivamente não rodará em Macs antigos (68K ou PowerPC 601). O destino dos 603 e 604 é inseguro ainda; alguns poderão funcionar, mas sem direito a reclamações.

• **Kernel –** Aqui estão funções que isolam os sórdidos detalhes sobre o hardware. Alocação de memória, memória virtual, se seu disco rígido é SCSI ou IDE, se sua Ethernet está na placa-mãe ou numa placa PCI, quantas CPUs seu sistema tem, se existem outros softwares competindo por tempo nessas CPUs, tudo isso é administrado pelo kernel. E finalmente teremos memória protegida, o que significa que um aplicativo não vai poder fazer besteiras e levar consigo outros aplicativos ou até crashear o sistema todo.

• **Serviços BSD/POSIX –** Os tarados por UNIX podem fazer as suas gracinhas aqui, mas o usuário comum nem ficará sabendo que existe isso; por outro lado, os implementadores das APIs têm um conjunto poderoso de funções em comum. É onde são administrados os sistemas de arquivos (para que aplicativos Java vejam os mesmos diretórios e arquivos que os aplicativos da Yellow Box, por exemplo) e as telas (para que janelas gerenciadas por diversos aplicativos convivam pacificamente).

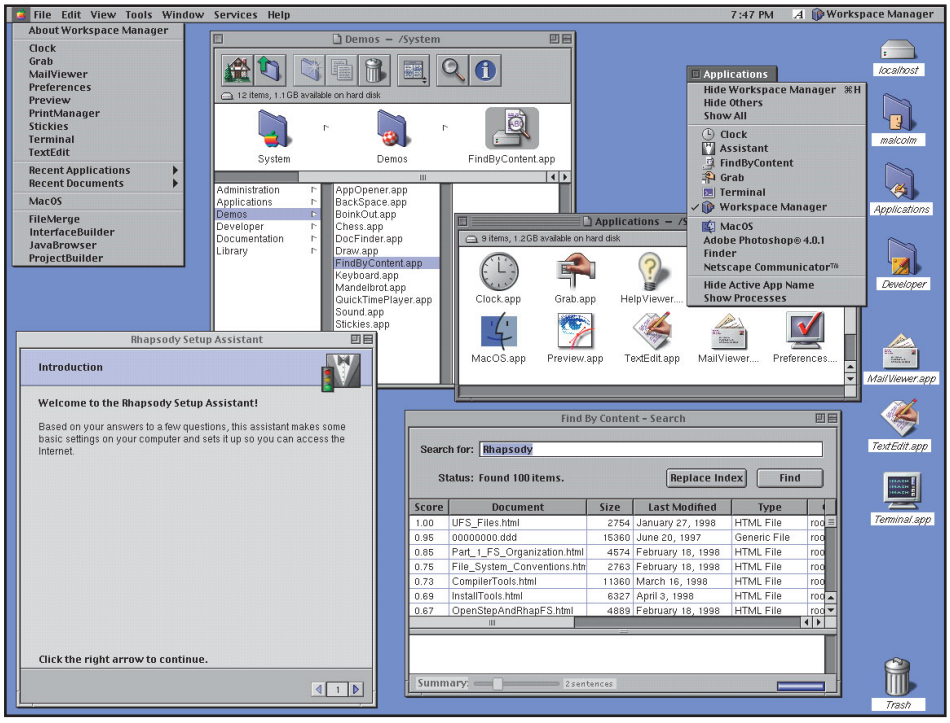
Aqui ainda são administradas as conexões de rede local ou Internet, o controle de acesso para sistemas multiusuário ou para servidores e outras funções comuns às APIs.

• **API "Yellow Box" –** Essa é a API mais rica e eficiente. A Apple sugere aos desenvolvedores que criem seus novos softwares sempre para essa API, para poder usar uma rica biblioteca de objetos herdada do OpenStep, e para que possa, de quebra, funcionar sob Windows 9X ou Windows NT sem esforço adicional por parte do desenvolvedor.

• **API "Java" –** Aqui também entra a jogada dos aplicativos multiplataforma. Não é tão eficiente, posto que Java é linguagem interpretada, mas o mercado exige. E, de quebra, é um jeito rápido de desenvolver utilitários de menor porte. Muitos dos utilitários e painéis de preferências do Rhapsody atualmente existente já são implementados em Java.

• **API "Blue Box" –** Essa API é efetivamente um emulador para se rodar softwares antigos de Mac, ou seja, aqueles seus aplicativos antigos vão rodar nela, desde que não dependam de extensões e painéis de controle que falem diretamente com o hardware.

• **API "Carbon" –** Essa é a grande jogada que efetivamente assegurou o futuro do Rhapsody. Depois do lançamento original, verificou-se uma relutância de grandes empresas como a Adobe e a Microsoft em converter seus produtos para a Yellow Box; até hoje, 99% dos softwares anunciados para essa API são de empresas que já produziam para OpenStep, e nenhum é dos grandes fabricantes. Com a definição do Carbon, essa relutância terminou. No próprio lançamento do Carbon em maio, a Adobe apresentou uma versão do Photoshop convertida para a nova API. Além disso, aplicativos Carbon rodarão também sob Mac OS 8.5 e 9.0, quando forem lançados. Dessa forma, a Apple recomenda que todos os aplicativos existentes sejam convertidos para o novo padrão.



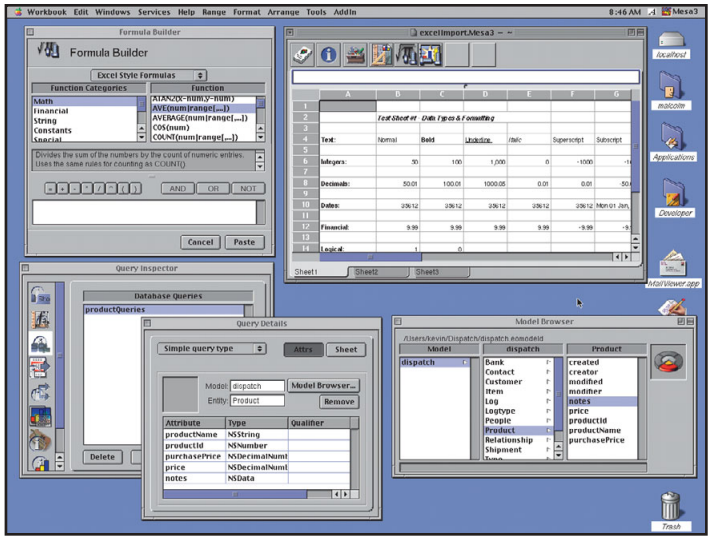

***A interface do Rhapsody Developer Release 2 mostra algumas características novas (ícones grandes, menus destacáveis, nome do programa na barra de menu) que deverão ser assimiladas pelo Mac OS X. A janelinha característica do Workspace Manager, o Finder do OpenStep, são a única outra dica de que este não é exatamente o Mac OS.***

## O OVO DE JOBS

Como a Apple conseguiu essa reviravolta? Muito simples: em retrospectiva. A API atual do Mac OS 8.1 consiste em cerca de 8.000 funções. Destas, retiraram cerca de 2.000, que foram consideradas pouco utilizadas ou que comprometeriam as funções desejadas de proteção de memória e funções de multitarefa. Acrescentaram algumas poucas para melhor integração com a camada BSD/POSIX. E pronto! A Apple já publicou um utilitário chamado "Carbon Dater", que permite verificar a porcentagem de um aplicativo que deve ser modificada para rodar sob o Carbon. A maioria dos aplicativos está na faixa de 5 a 10%; estima-se que um aplicativo médio levará uma a duas semanas de programação e um mês de testes para ser convertido. Como o software de compatibilidade para rodar Carbon sob Mac OS deverá sair antes do final de 1998, é garantido que o Mac OS X já sairá do lançamento com 99% de todos os softwares importantes rodando sob ele, cifra que, para o Rhapsody, infelizmente será de 1%.

Então o Rhapsody já nascerá morto? As opiniões divergem. Certamente a grande maioria dos usuários da plataforma PowerPC só colocará as mãos nele na sua encarnação como Mac OS X. O Rhapsody 1.0, que sairá em setembro de1998, terá interesse para desenvolvedores e algumas aplicações como servidor em redes locais. A prometida versão do Rhapsody 1.0 para Intel tem seu futuro incerto; muitos acreditam que a Apple não terá recursos humanos para lançar ou manter essa versão, e que seus esforços serão concentrados na Yellow Box para Windows. Esta, sim, deverá ser mantida por tempo indeterminado. Há até rumores que ela poderá ser licenciada pela Microsoft para inclusão no Windows NT 5.0 ou em versões futuras do Windows 98.

O futuro do Rhapsody como produto independente do Mac OS X após o seu lançamento é nebuloso. Nossa opinião é que ele só será mantido se o mercado de servidores aderir maciçamente à Yellow Box; dependendo da paulada que a Microsoft levar do governo americano, não é de todo implausível... mas é pouco provável. M




***O Rhapsody estréia quase sem aplicativos nativos, e os que existem são na maioria herança do OpenStep. Nesta tela vê-se a planilha Mesa e outros programas da atual geração.***

**RAINER BROCKERHOFF**
*É desenvolvedor de software para Mac e diretor da Delta Consultoria.*
rainer@ez-bh.com.br

CRISTIANE MENDONÇA

# Deixe seu Mac com a sua cara III

## Crie seus próprios sons de alerta

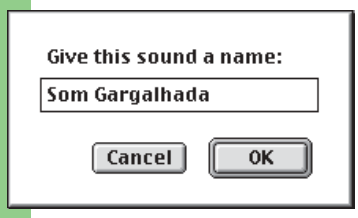
Depois de aprender a fazer os seus próprios ícones e padrões de Desktop para personalizar o seu Mac, agora chegou a vez de colocar sons engraçados na sua máquina. Encher o Mac de barulhinhos pode ser divertido para alguns ou irritante para outros. Mas uma coisa é certa: aprender a criar seus próprios sons é o primeiro passo para entender as capacidades multimídia do seu Mac. Então vamos começar agora mesmo. Colocar e criar sons novos na sua máquina é uma tarefa bem divertida.

### CONHECENDO OS FORMATOS DE SOM

Antes de começar, é importante saber que o formato nativo de som do Mac é o System 7 Sound, também conhecido pelo tipo de arquivo sfil (de "sound file"). Ele é reconhecido e importado pela maioria dos programas de áudio e, mais importante, é auto-executável. Quando você clica duas vezes em um arquivo com o ícone do auto-falantezinho, o som toca imediatamente, sem precisar abrir nenhum programa.

Para converter um arquivo de áudio para esse formato, basta usar o MoviePlayer, ou mesmo o SimpleText.

### FAÇA SEUS PRÓPRIOS SONS



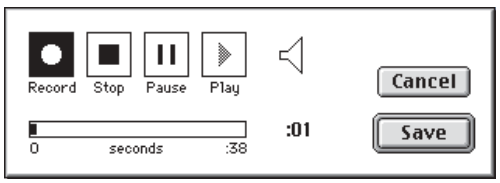

Gravar sons também é uma tarefa fácil. Plugue o microfone na entrada de áudio do seu Mac, vá até o painel de controle Monitors & Sound (ou Sound) e clique no botão Alerts.

Na janela Alerts você poderá escolher os sons de alerta selecionados pela Apple, que vão desde o manjadíssimo "beep" até aquele "quac" pentelho. Se você não curtir nenhum deles, então tente gravar um som próprio:

**1** Clique em Add e aparecerá uma telinha estilo gravador com as teclas Record, Stop, Pause e Play.

**2** Para gravar, é só clicar na tecla Record. Você terá dez segundos para gravar o seu som.

**3** Depois de gravá-lo, aperte o Play e ouça. Se ficou legal, salve.

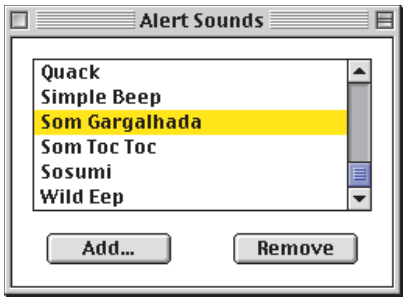


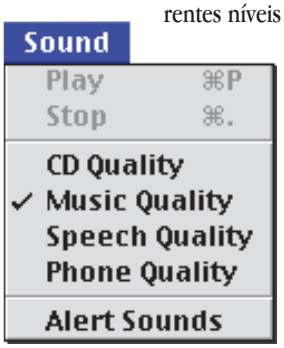

Uma dica interessante é gravar sons curtos, de até no máximo cinco segundos, porque sons muito longos costumam irritar depois que você os ouve algumas vezes.

Outra maneira prática de gravar sons é usando o SimpleSound. Esse programa vem com o sistema operacional a partir do System 7.5.2, e está localizado no menu da Maçã.

Se você não tiver, poderá downloadar no site da Apple (http://swupdates.info.apple.com/usalpha.html).

O modo de gravar é praticamente o mesmo que no Monitors & Sound. A vantagem de usar o SimpleSound é que ele tem controle de qualidade de som (ligue o Balloon Help e aponte para as opções no menu Sound para ver as especificações técnicas) e permite gravar sons mais longos. Você pode escolher entre os métodos de compressão, que produzem diferentes níveis de qualidade em áudio.




Você pode fazer seleções de sons de até quatro horas, usando a opção Phone Quality no menu Sound, ou cinco minutos escolhendo CD Quality. Um ponto negativo nesse programa é que ele salva os sons num formato próprio. Só quem tiver o SimpleSound instalado poderá ouvi-los.

Para instalar um som como alerta, selecione Alert Sounds no menu Sound e clique na tecla Add.

### QUALIDADE DO SOM

Uma outra forma de captar sons para dentro do seu Mac é capturá-los de CDs de áudio. Você pode pegar pedacinhos de músicas utilizando programas como o MoviePlayer ou até mesmo o SimpleText.

O MoviePlayer faz parte do QuickTime e está incluído em todos os modelos de Mac atuais. Ele permite editar vídeo e áudio, salvando em diversos formatos, inclusive o System 7 Sound.

Antes de começar a mexer com o MoviePlayer, é bom você ter alguma noção dos parâmetros de qualidade que o seu sonzinho pode ter. Um som gravado em 16 bits, estéreo e 44 KHz tem a mesma qualidade do CD, mas pode ocupar muito espaço em disco. Você pode reduzir a qualidade do som e economizar espaço, baixando-o para 8 bits, 22 KHz e mono nas opções do MoviePlayer. Experimente com vários tipos de qualidade até descobrir qual é mais adequada aos seus objetivos.

### Dicas

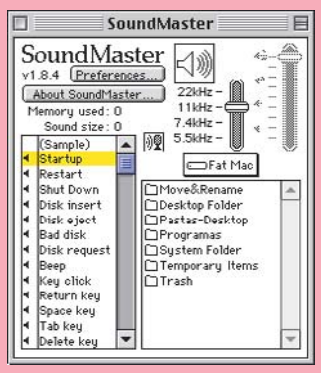
- *Para tocar sons quando ligar o seu Mac ou der Shutdown, escolha o som e arraste-o para a pasta Startup Items (Itens de Inicialização) ou Shutdown Items (Itens de Desativação), no System Folder.*
- *Para encontrar os sons existentes avulsos no seu Mac, dê um Find File (⌘-F) com a opção do primeiro menu pop-up em "kind" e o terceiro em "sound". O sistema irá mostrar todos os sons que existem no seu disco.*

# Programas do barulho

*Aqui vão dicas de alguns programas que ajudam a criar e controlar sons do sistema.*

***Singer:*** *Painel de controle que toca um som específico quando você digita uma determinada palavra. Bom para divertir os amigos.*

***SoundMaster:*** *É um shareware que permite atribuir sons a diferentes funções do sistema operacional do seu Mac, por exemplo, som de arroto ao ejetar disquetes ou CDs, descarga quando o lixo é esvaziado etc. Diverte!*




***SoundExtractor:*** *Shareware que permite extrair sons de outros programas. É superfácil de usar. É só arrastar um programa que você sabe que tem sons legais (games, por exemplo) para cima do ícone do programa. O SoundExtractor automaticamente extrai os sons e os coloca em uma nova pasta, em formato System 7 Sound. Aí é só arrastá-los para dentro do System.*

***SoundShuffler:*** *Freeware que cria uma pasta de sons no System Folder. Toda vez que ocorrer um som de beep, como por exemplo clicar fora de um diálogo, ele automaticamente escolhe outro som na pasta System Sound e troca por um mais engraçado.*

***Sounds 4Fun:*** *Programinha com funções bem parecidas com o SoundMaster.*

***Kaboom!:*** *Permite associar sons a ações específicas do Mac, como restartar, ejetar disco etc. Além disso, você pode incluir os seus próprios sons. Esse programa não é shareware.*




**ONDE ENCONTRAR**

***Sound Shuffler:*** http://members.home.net/goddfadda/
***Singer:*** www.riccisoft.com/singer/
***SoundMaster:*** members.aol.com/btomlin
***Sounds 4Fun:*** www.users.dircon.co.uk/~r-ettore/
***SoundExtractor:*** www.riccisoft.com/soundextractor/
***Kaboom:*** *(001-818)591-9600*

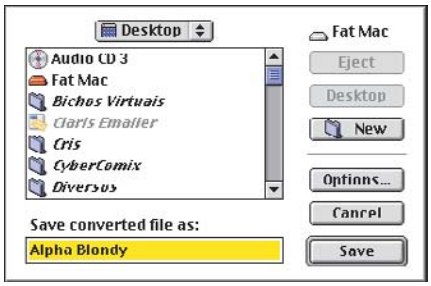
## SOM NA CAIXA

Você pode usar o MoviePlayer para captar um pedaço de uma música (um riff de bateria ou um grito do cantor) para criar seu próprio som de alerta. Faça o seguinte:

**1** Coloque o CD de áudio no drive de CD-ROM. Abra o MoviePlayer e dê Open para encontrar o CD.

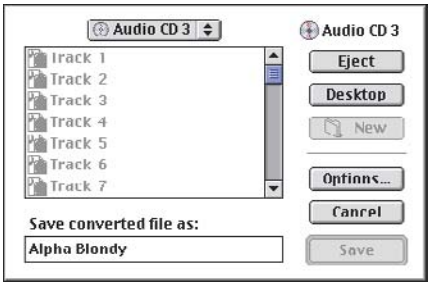
**2** Escolha a faixa desejada e clique em Convert.

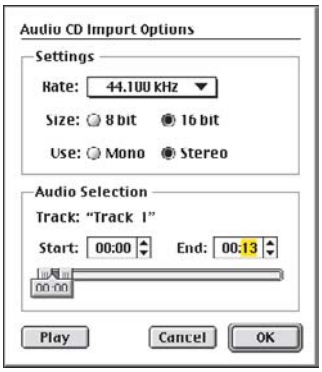
**3** O MoviePlayer abrirá um arquivo com um nome tipo Track # Movie. Coloque outro nome no arquivo e clique no botão Options.




**4** Altere os Settings de acordo com a qualidade do som que você deseja. Quanto maior a qualidade, maior o tamanho do arquivo.

**5** Mexa nos slides da faixa Audio Selection para alterar o início e o fim da faixa e gravar apenas o trecho que você quer converter. Para isso, você também pode alterar os valores nos campos Start e End. Clique OK.

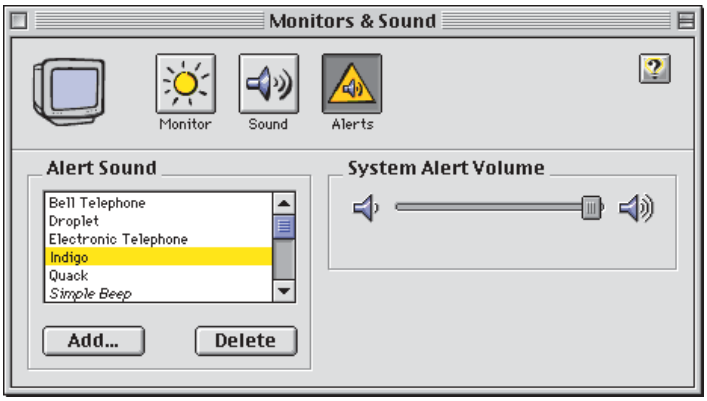



**6** Clique no botão Desktop e depois no Save.

**7** Vai aparecer uma barrinha de filme no MoviePlayer. Para ouvir a faixa, aperte o botão Play.

**8** Vá até Export no menu File e escolha a opção Sound to System 7 Sound. Clique em Save.




**9** Arraste o som que você criou para o System Folder. O som será instalado na maleta System. Abra o painel Monitors & Sound e escolha o novo som na janela de sons de alerta. **M**

**CRISTIANE MENDONÇA**
*É redatora da MACMANIA e não agüenta mais seu Mac barulhento.*

# Qual o melhor programa de email?

## Se você está sem grana, confira os emailers gratuitos



O tiroteio come solto no faroeste dos browsers inclusive com a entrada de competidores menores como o Opera, que, dizem, prepara uma versão Mac. No campo dos clientes de email, o assunto se torna mais e mais uma questão de escolha pessoal, salvo a curiosa exceção do Eudora, o mailer mais usado na Internet e ao mesmo tempo um dos mais limitados. Explico adiante.

Primeiro, vamos sublinhar que email, pelo menos por enquanto, quer dizer SMTP (Simple Mail Transfer Protocol) e POP (Post Office Protocol), os protocolos de envio e recebimento de mensagens em caracteres ASCII através de servidores na Internet.

Se você pretende que suas mensagens sejam entendidas por qualquer um, desista desse negócio bonitinho de email em HTML. Você corre o risco de ter um destinatário enraivecido, com uma sopa de letrinhas incompreensível diante dele.

Os principais mailers para Mac são Eudora, Netscape Messenger (incluso no pacote do Communicator), Outlook Express (vem com o Explorer) e Claris Emailer, este último de futuro incerto após a absorção da Claris pela Apple.

O Eudora e o Emailer possuem versões comerciais, mas, por uma questão de consistência, vamos analisar apenas as versões gratuitas. Vamos arregaçar as mangas e destrinchar os bichinhos, sem complicar muito.

O **Eudora Lite** é fácil de operar, apesar da interface pobre, muito simples mesmo. A experiência me mostrou que usuários novatos se confundem com programas que abrem mudando apenas a barra de menu e o ícone do Application Menu. O Eudora não abre nenhuma janela automaticamente, ou seja, o programa abre e o usuário leigo muitas vezes não percebe que não está mais no Finder, clica no desktop, volta pro Finder e está feita a confusão: onde foi parar o Eudora?

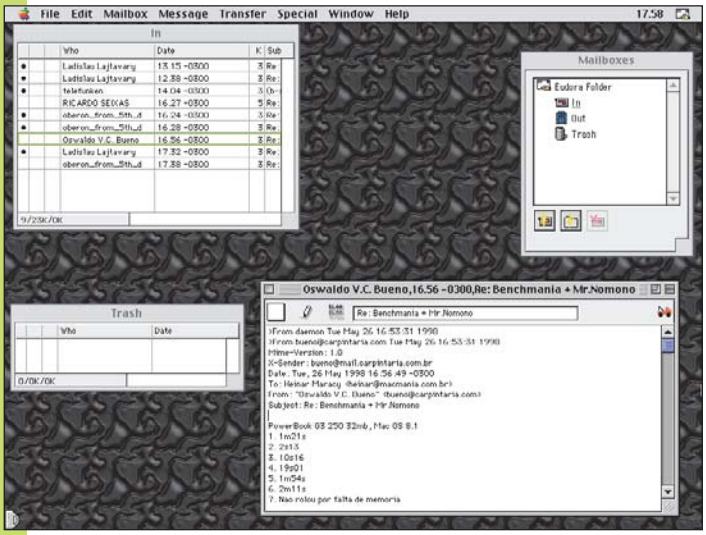
As últimas versões Lite já incluem múltiplas mailboxes, com filtragem de mensagens por mais de um critério e permitindo múltiplas ações sobre a mesma mensagem. Apesar de tentar impor o seu novo protocolo de envio de mensagens formatadas, por default envia as mensagens no formato padrão de email.

Outra fraqueza é a incapacidade de gerenciar mais de uma conta de email simultaneamente. Explicando melhor: se você tem várias contas em provedores diferentes, ou várias contas no mesmo provedor com nomes diferentes (por exemplo, uma pessoal e outra profissional), o Eudora não consegue pegar email de ambas as contas com um só comando. Há o recurso de criar diversos settings e diversos Eudora Folders, mas é trabalhoso, e é sempre bom considerar o usuário médio, para quem manobras como essa são arriscadas.

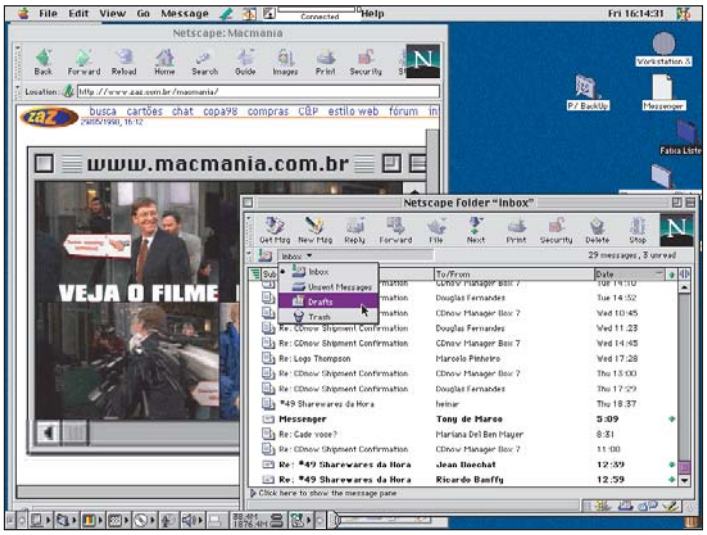
A maior conveniência do **Netscape Messenger** (o programa de email que acompanha o Communicator 4) é permitir que o usuário possa clicar no link de email em uma página e ver abrir uma janela de nova mensagem na sua frente, devidamente endereçada (se bem que, com o Apple Data Detectors instalado, basta dar Control-clic para conseguir o mesmo efeito, podendo escolher o mailer que quiser).

Assim como o Eudora, o Messenger é incapaz de administrar mais que uma conta ao mesmo tempo, sendo preciso fechar o programa, abrir o User Profile Manager (ferramentinha que fica esquecida no Netscape Communicator Folder) e criar um outro usuário.

Outro defeito é que a configuração default divide a tela em dois pedaços (típica interface de Windows, onde não há o conceito de janelas flutuan-



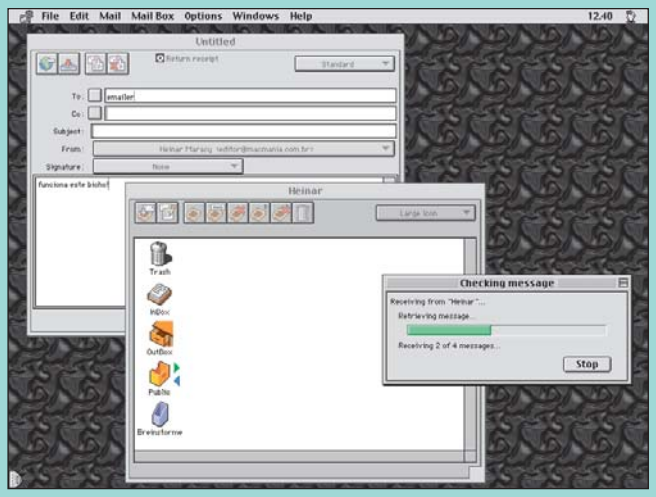

*Eudora: interface espartana, mas eficiente*



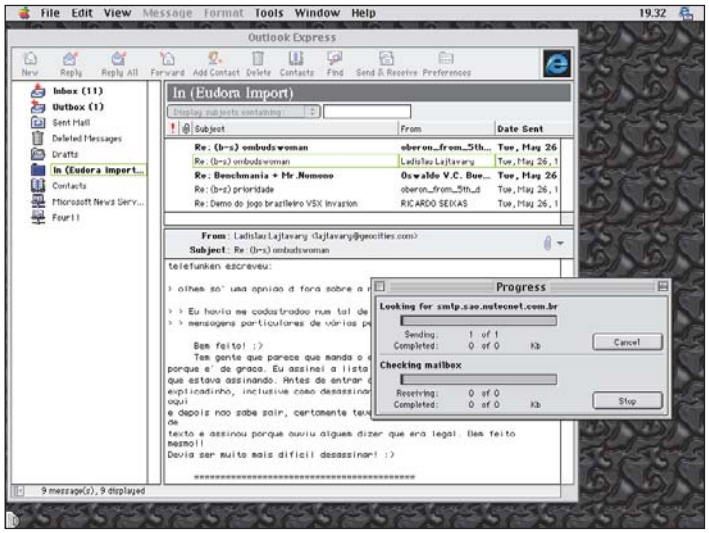

*Netscape: prático para quem usa o browser*

## Musashi

*Correndo por fora na disputa entre os programas de email gratuitos vem o Musashi, shareware criado pelo japonês Mamoru Misonu.*
*À primeira vista, Musashi parece um "Eudora para crianças", com seus ícones coloridos e bonitinhos, que mudam quando a mailbox está cheia ou vazia.*
*Mas o programa não é de brincadeira, contando com funções só encontradas em programas pagos, como gerenciamento de multiplas contas e usuários e uma boa implementação de Drag & Drop. Além disso, ele permite usar filtros em mensagens, dividir seu address book em grupos acessíveis por um menu popup e até pedir "recibo" de mensagens enviadas, isto é, a confirmação de que elas chegaram a seu destinatário.*
*Musashi consegue reunir boas qualidades do Eudora e do Emailer em um programa que, se não é de graça, pelo menos é bem baratinho (US$ 30). O shareware funciona em esquema de "trial version". Você pode usá-lo durante trinta dias sem pagar nada.*
***Musashi:*** www.sonosoft.com/musashi




***Musashi: um shareware bonitinho***



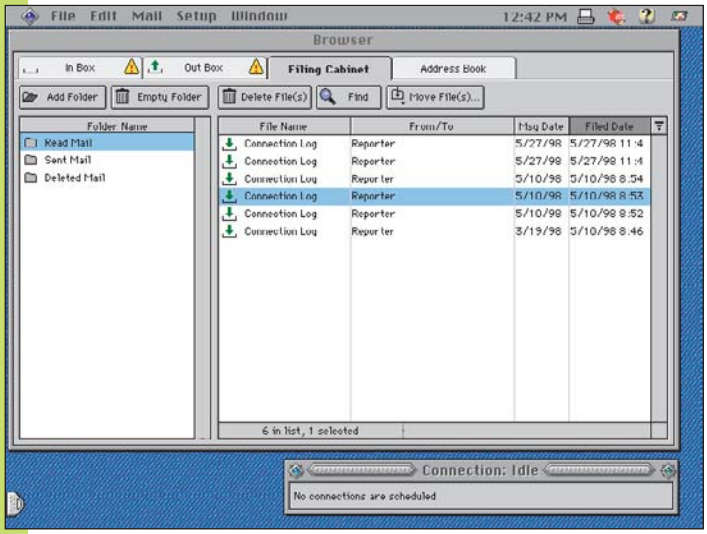

***Outlook: pega e manda mail ao mesmo tempo***

## Email é só texto

*Se você olhar atentamente a tabela de características dos programas de email, no final desta matéria, verá que entre elas estão os itens "HTML na mensagem" e "imagens dentro da mensagem". À primeira vista, essas características podem parecer vantagens nos programas, mas na verdade representam uma grave distorção da função principal do correio eletrônico.*
*A capacidade de mandar um email com texto colorido ou um lindo GIF com a foto de seu cachorro como assinatura não acrescenta nada, é apenas um ruído a mais na comunicação, além de aumentar o tempo de envio e recebimento de mensagens. Pode parecer pouca coisa que sua mensagem fique com 13 ou 20 k em vez de 2 k, mas basta lembrar que a troca de email ainda é a principal atividade entre os internautas para ver esse número multiplicado por milhões.*
*O email com HTML foi inventado pela Netscape exatamente para forçar os usuários a usarem seu browser-paquiderme que navega, manda email, acessa grupos de news, cbuleia e prega botão. Outros desenvolvedores deram uma de Maria-vai-com-as-outras e correram atrás.*
*Mail HTML é bonitinho mas egoísta. Parte do princípio: "Os outros que se danem. Eu acho bonito e eles que se virem pra se comunicar comigo".*
*Quem não utiliza programas compatíveis com esse formato do Demo recebe um arquivinho de texto attachado com toda mensagem HTML que chega em sua caixa postal, que só serve pra ocupar espaço em disco.*
*Por essas e por outras, a MACMANIA iniciou uma campanha de combate contra os abusos de email. Se você usa um programa com essa função, por favor desabilite-a. Os mais xiitas estão convidados a utilizar a fita da campanha mostrada abaixo, feita totalmente com caracteres ASCII.*

```
 /"\
 \ / Campanha da Fita ASCII - Diga NAO ao HTML em emails
  X   ASCII Ribbon Campaign - Say NO to HTML in email
 / \
```

tes como no Mac), com a lista de mensagens em cima e o corpo de cada email embaixo. O número de linhas visíveis é pequeno. Pode-se abrir as mensagens de outra maneira, com duplo clique. Tem mais: a "pegada" grande (large footprint) — o enorme espaço em disco preciso para instalação e a "fome" de RAM do programa, inexistentes no Eudora.
Junto com o Explorer vem o **Outlook Express**, uma versão "revista e melhorada" do Microsoft Mail and News. A interface é bastante agradável (ainda que "windowzica"), e funciona.
Uma boa inclusão é o comando "Send and Receive Mail", em vez de um comando para enviar e outro para receber, usual nos outros programas (pode ser customizado no Eudora, mas isso é outra história). Ele sai ganhando dos mailers anteriores por poder gerenciar mais de uma conta de email simultaneamente, e a legibilidade das mensagens é boa.
É difícil encontrar desvantagens sérias, além do hábito da Microsoft de dar nomes diferentes a tudo: por exemplo, filtros se chamam "inbox rules". Dá um pouco de trabalho descobrir o que é o quê.




*Claris Emailer: fácil de usar e configurar*

O futuro do **Claris Emailer** está hoje no limbo, pois a maior parte da Claris foi absorvida pela Apple, Emailer incluído, e até agora não foram revelados os seus planos para o produto.

Em todo caso, a versão Lite está embutida no Mac OS 8.0. O Emailer Lite foi deixado para trás com o lançamento da versão comercial e não possui alguns recursos importantes, como filtros e gerenciamento de diversas contas.

A vantagem número 1 é que se trata de um programa realmente para Mac, e gratuito. O seu principal defeito é armazenar as mensagens em documentos de texto, um por mensagem — todos os outros programas, inclusive o Emailer comercial, armazenam todas as mensagens em um mesmo arquivo de banco de dados. Para quem guarda muito email, isso significa um enorme gasto de espaço em disco.

Para quem tem uma conta apenas, a escolha entre os diversos programas, me parece, fica mais pelo gosto pessoal por esta ou aquela interface. A do Emailer é tipicamente Mac, a do Netscape Messenger é mais pro lado do Windows. Para usuários com diversas contas, a escolha tenderá a ser pelo Outlook Express. Não confundir diversas contas com diversos usuários na mesma máquina. Nesse caso, a escolha pode ficar com o Eudora ou mesmo o Netscape, graças ao User Profile Manager, que troca não só os settings de email como também as bookmarks e outras preferências. M

**MARIO JORGE PASSOS**
*É consultor e escreve sobre Macintosh no "O Globo", na MACMANIA e em outras grandes publicações.*

## Onde encontrar

***Outlook Express:***
www.microsoft.com/msdownload/ieplatform/ie4mac/oe/oe.asp
***Claris Emailer:***
ftp://ftp.info.apple.com/Apple.Support.Area/Apple_SW_Updates/US/Claris/For_Mac_OS/Claris_Emailer/Claris_Emailer_Lite/
***Netscape:*** home.netscape.com/download/prodinfonfs_1.html
***Eudora Light:*** www.eudora.com/eudoralight

## Compare os recursos dos emailers e escolha o seu

| | Emailer Light | Eudora Light | Musashi | Outlook Express | Netscape |
|---|---|---|---|---|---|
| **Filtros** | ● | ● | ● | ● | ● |
| **Suporte a Drag & Drop** | ● | ● | ● | ● | ● |
| **Encriptação de mensagens** | não | não | não | ● | ● |
| **Arquitetura de plug-ins** | não | ● | ● | não | não |
| **HTML na mensagem** | não | ● | não | ● | ● |
| **Suporte a IMAP** | não | não | ● | ● | ● |
| **Templates de mensagens** | não | não | ● | não | não |
| **Múltiplas contas** | não | não | ● | ● | não |
| **Múltiplos Addressbooks** | não | não | não | não | ● |
| **Múltiplas Assinaturas** | ● | ● | ● | não | não |
| **Nicks** | ● | ● | ● | ● | não |
| **Imagens dentro das mensagens** | não | não | não | ● | ● |
| **Programável com AppleScript** | ● | não | não | ● | não |
| **Corretor ortográfico** (em inglês) | ● | não | não | ● | ● |
| **Hotlinks** | não | ● | ● | ● | ● |

● = sim

# Viagra para o seu Mac!

## Dez programas que irão aumentar a sua produtividade

*Toda vez que é lançado um novo sistema operacional, alguém reclama que faltou incluir um ou outro recurso. Alguns desses descontentes se revoltam e escrevem sharewares que suprem a falta do que eles gostariam de ter. Alguns são tão bons que a própria Apple acaba incorporando-os ao sistema. É o caso do Stickies, do reloginho do menu (ex-SuperClock) e do Find File (ex-Find Pro), pra citar apenas alguns. Quando não adquire um shareware famoso, a Apple faz uma cópia dele, como no caso do Control Strip e do Desktop Pictures. Com certeza, essa tendência vai continuar nas próximas versões do Mac OS.*
*Não é muito fácil fazer uma lista com os Dez Mais, porque as pessoas têm necessidades e gostos diferentes e existem sharewares para fazer qualquer coisa. Aqui vai a nossa lista com dez programas úteis e legais para o seu sistema ficar chocante!*

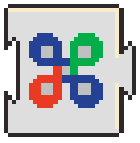


### KALEIDOSCOPE

Ganhador do prêmio "Cosmético do Ano". Dos mesmos criadores dos consagrados Aaron e Greg's Buttons, o Kaleidoscope é um dos sharewares mais populares dos últimos anos. É uma combinação de extensão e control panel que permite alterar globalmente o visual do seu Mac (janelas, menus e ícones), variando do estilo mais "meigo" até o mais "animal". Os estilos são determinados por plug-ins chamados "esquemas". Quando você se cansar dos esquemas originais, é só dar um pulo no website oficial (www.kaleidoscope.net/schemes/index.html) para escolher entre centenas de outros. Ou, se preferir, invente os seus: existe até um editor visual de esquemas, o D'Studio. Apesar da Apple estar prometendo algo semelhante para a próxima versão do Mac OS, o Kaleidoscope é diversão garantida e a futura versão 2.0 promete ainda mais (veja no Tid Bits desta edição). Mas cuidado: ele é um daqueles sharewares muito bonitinhos, mas que podem trazer conflitos com certos aplicativos ou extensões.

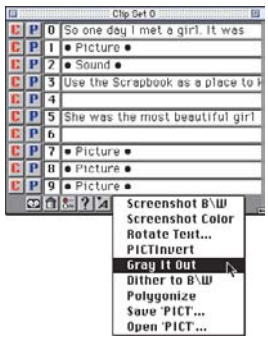



*Kaleidoscope: fazendo o seu Mac acordar com uma cara nova a cada dia*



### COPYPASTE

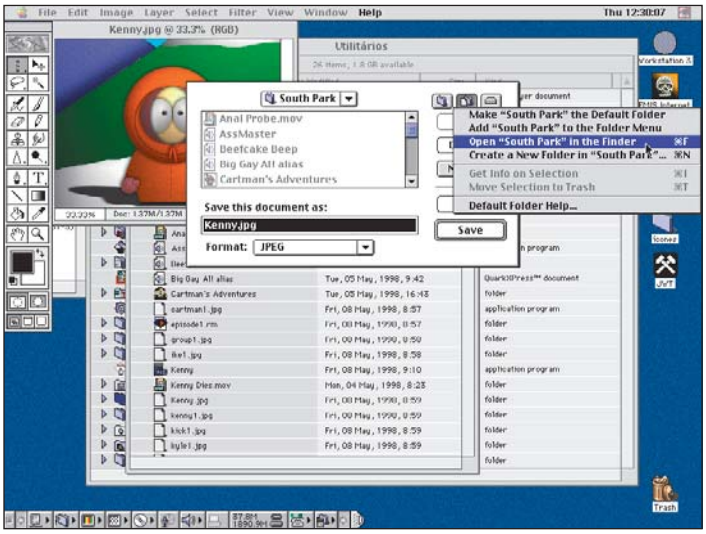
Se você acha que o Clipboard do Mac não é suficiente para as suas necessidades, dê uma olhada no CopyPaste. Além de poder usar nada menos que dez clipboards (o tamanho deles vai depender da memória da sua máquina), você também pode editar o seu conteúdo, como por exemplo trocar maiúsculas e minúsculas de um texto, manipular imagens no formato PICT e editar textos HTML. As possibilidades são inúmeras: copiar endereços da Internet ou emails, transportar textos de vários lugares para um único lugar sem precisar ir e vir várias vezes, recuperar o Clipboard depois de um Restart forçado e tudo mais que você puder imaginar. Pagando por ele, você tem acesso a todas as suas funções.




*CopyPaste: um Clipboard mais parrudo*

## DEFAULT FOLDER

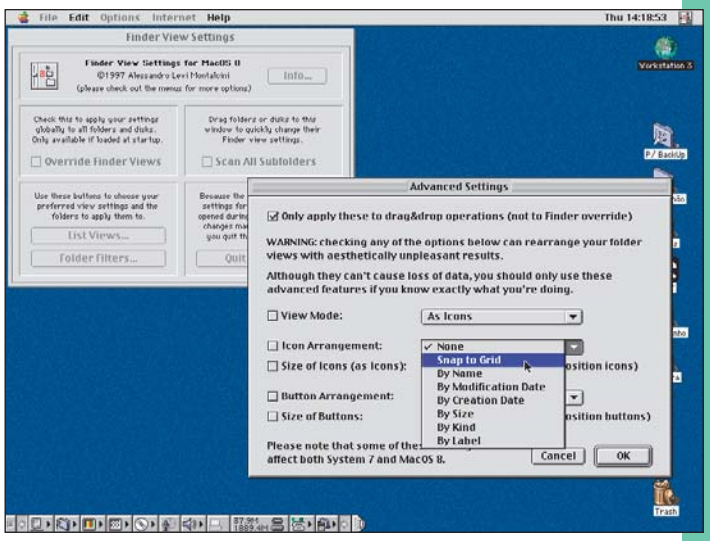
É como se a caixa de diálogos Open/Save tivesse tomado anabolizantes. Tudo o que sempre ficava faltando quando você abria ou salvava um documento está aqui, e até mais do que você esperava. Por exemplo: poder acessar automaticamente as últimas pastas usadas, criar "sets" com essas pastas, abrir no Desktop ou mover para o lixo qualquer pasta e, obviamente, fazer uma pasta default (que será a primeira a aparecer quando você abrir a caixa de diálogo). Minha função favorita: quando você precisa salvar algo em uma pasta que está aberta no Desktop, basta clicar na própria janela. Indispensável.




*Default Folder: caixa de Open/Save cheia de coisinhas*

## FINDER VIEW SETTINGS

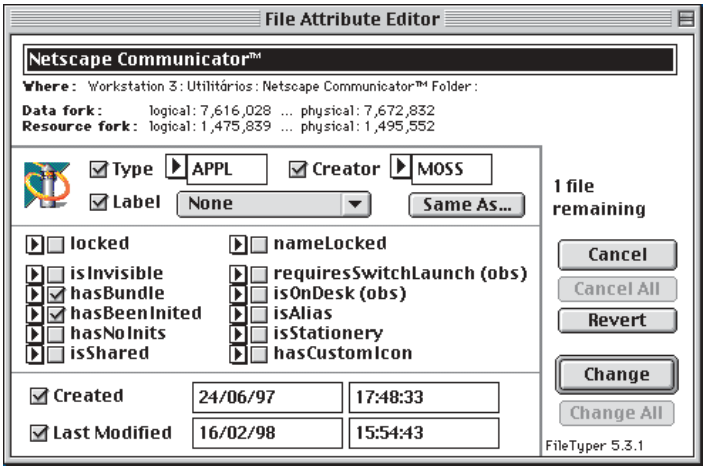
Pode ser melhor definido como um "tapa-buraco" do Mac OS 8. Até o System 7, tudo que você definia no Control Panel "Views" afetava todas as pastas do seu disco, mas no OS 8, além desse painel não existir mais, cada alteração que é feita em "View Options" no menu View funciona apenas para a pasta selecionada. O que esse shareware faz é permitir que você mude todas as opções de visão globalmente. Parece preciosismo, mas para quem gosta de ter tudo organizado de uma só vez, isso nada mais é do que a salvação. Não traz nenhuma vantagem para quem tem sistemas anteriores ao Mac OS 8.




*Finder View Settings: acertando o visual do Mac OS 8*

## FILETYPER

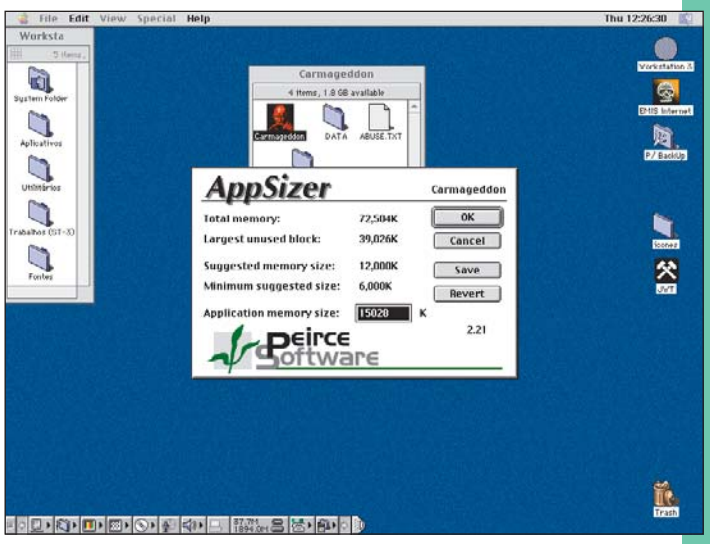
O FileTyper deixa você mudar vários atributos de um arquivo ou de um programa de uma forma muito mais eficiente e segura do que o ResEdit, apesar de não contar com toda a sua versatilidade. E daí? Daí que você consegue saber e mudar o tipo de determinado arquivo e programa que o gerou, assim como várias informações indispensáveis a programadores e usuários curiosos.
Você pode também tornar arquivos invisíveis em visíveis e vice-versa (taí uma boa dica pra esconder arquivos de usuários pokaprátika). Use com cuidado e mantenha longe do alcance das crianças.




*FileTyper: para quem tem medo de ousar com o ResEdit*

## APPSIZER

Não poderia ser mais simples: ao abrir um programa, aperte a tecla Control (se você usa o Mac OS 8.0, escolha a tecla Command pra não conflitar com os menus contextuais) e aparecerá uma caixa de diálogo pra você escolher a quantidade de memória alocada naquele momento para o seu programa. É uma verdadeira mão na roda (ou será mão na memória?). Muito útil pra quem tem pouca memória RAM e arquivos de tamanhos diversos.




*AppSizer: quebra um galho de quem tem pouca RAM*

# Sharewares da Hora

## ZMAC QUICKLAUNCH

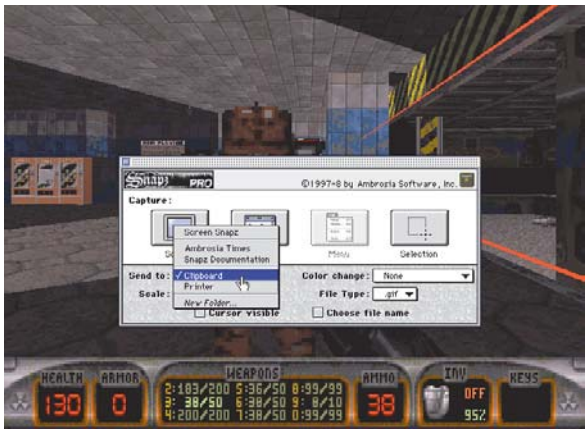
Então você quer uma maneira mais fácil de abrir um arquivo ou um programa? Use o Launcher. Mas se você quer algo realmente útil e simples, use o QuickLaunch. Ele é bem fácil de usar, utiliza Drag & Drop para colocar os programas em sua barra e ainda pode funcionar como substituto para o Application Menu. Você pode montar várias configurações com vários programas, pastas ou arquivos, em um espaço reduzidíssimo no seu Desktop. Além de ser freeware, funciona muitíssimo bem em qualquer sistema, pois é um programinha autônomo e não uma daquelas extensões que mexem com o seu sistema. Vale a pena!




*ZMac QuickLaunch: um Launcher sofisticado*

## SNAPZ PRO

Às vezes você precisa fotografar a tela do seu computador e o tradicional ⌘-Shift-3 não é suficiente. No meio de vários sharewares que melhoram essa função do sistema, o Snapz Pro da Ambrosia se destaca por ser simples e eficiente. Ele consegue fotografar telas da maioria dos programas existentes (com raríssimas exceções) e tem opções de salvar a imagem em uma grande variedade de formatos, selecionar apenas parte da tela, manter ou não o cursor ou capturar apenas um menu ou uma janela.
O SnapzPro é ideal pra quem precisa ter a imagem da tela pra fazer um manual ou site, ou até quando você precisar provar para alguém que bateu o recorde em um jogo!




*Snapz Pro: para você fotografar a Bomba do Leitor*

## STUFFIT LITE

Ganhador do prêmio "Shareware mais Comentado na MACMANIA", o StuffIt, da Aladdin, se tornou um padrão. Competindo com compactadores comerciais (DiskDoubler) e sharewares (CompactPro), o StuffIt foi o mais aceito entre os usuários de Mac, por pelo menos um mérito: saiu na frente na descompactação dos arquivos binários que você encontra na Internet, o que fez a Netscape e Microsoft incluir em seus browsers a versão de descompactação StuffIt Expander. Além de arquivos da Internet, ele funciona muito bem no dia-a-dia com qualquer tipo de arquivo, com as opções de sempre: segmentar arquivos, criar arquivos auto-expansíveis, Drag & Drop e senhas. A versão comercial é altamente recomendável, pois permite compactar arquivos, descompacta arquivos de PC compactados em ZIP e possui uma genial integração com o Finder, que torna seu uso totalmente transparente. Existe ainda o freeware StuffIt CM Plugin, que é um item de menu contextual para o Mac OS 8.0 que permite estufar e desestufar arquivos com apenas um Control-clique.




*StuffIt virou sinônimo de compactar arquivos*



## PROGRAM SWITCHER

Na categoria “Cura Dor-de-Cotovelo do Windows”, o vencedor é o Program Switcher. Existem, sim, coisas boas no Windows. A melhor delas é você pular de um programa para o outro com um comando de teclado (Alt-Tab).

Mude de programa no seu Mac sem ter que ir até o Application Menu toda hora: basta apertar Option-Tab (ou qualquer outra combinação de teclas que você definir) para economizar tempo e mouse.




*Program Switcher: funçãozinha “à la Windows”*

## Onde encontrar

***ZMac QuickLaunch:*** www5.zdnet.com/mac/download.html
***CopyPaste:*** www.scriptsoftware.com
***Default Folder:*** www.stclairsoft.com
***AppSizer:*** www.peircesw.com
***FileTyper:*** www.ugcs.caltech.edu/~dazuma/filetyper
***Kaleidoscope:*** www.kaleidoscope.net
***Finder View Settings:*** persoweb.francenet.fr/~alm
***StuffIt Lite:*** www.aladdinsys.com
***Snapz Pro:*** www.ambrosiasw.com
***Program Switcher:*** www.kamprath.net/claireware/program_switcher.html

É bom lembrar que alguns desses programas são extensões ou painéis de controle, e podem gerar alguns tipos de conflitos com o sistema. Portanto, antes de instalá-los, leia atentamente os arquivos de texto que vêm junto com o shareware para saber quais são as suas incompatibilidades. Se acontecer algum problema, é só desinstalar. **M**

**DOUGLAS FERNANDES**
*Está torrando seu limite de horas na Internet baixando sharewares.*
dougfern@dialdata.com.br

# Enciclopédia Herói

## Dá a ficha dos mitos modernos dos quadrinhos, cinema e TV

Qual o nome do irmão do Speed Racer? Quais as três raças criadas pelos Celestiais? Qual a identidade secreta do Judoka? A mitologia moderna possui muito mais deuses que os gregos, egípcios, gauleses, astecas, romanos e hindus juntos. Deuses com pai, mãe, uniforme, poderes, grupos e realidades diferentes. Milhares de pessoas dedicam-se a catalogar, reescrever e incrementar a história por trás desses novos mitos. Os gibis, o cinema e a TV montaram impérios às custas de sujeitos que se vestem de um modo estranho e gostam de bater em criminosos. A Enciclopédia Herói se embrenha na hercúlea tarefa de catalogar uma grande parte desse universo.

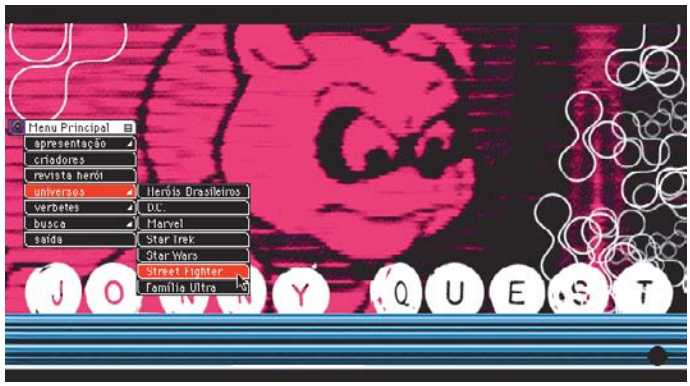


A enciclopédia nasceu de um fenômeno editorial chamado revista Herói. Uma publicação semanal que decolou graças ao hype televisivo "Cavaleiros do Zodíaco". Os Cavaleiros passaram, mas a revista seguiu firme, gerou subtítulos e culminou nesse CD-ROM. A enciclopédia, porém, é muito mais do que o conteúdo acumulado da revista. Pesquisas em fã-clubes, entrevistas com autores e buscas na Internet foram feitas. Juntaram toneladas de desenhos, fotos e clipes. O resultado é fascinante, como diria o Sr. Spock. Um módulo conta tudo sobre criadores como Gene Roddenberry (Jornada nas Estrelas), Naoko Takeuti (Sailor Moon) e Jack Kirby (Capitão América, Thor, X-Men, Hulk, Quarteto Fantástico etc. etc. etc.). "Universos" explica as origens de grandes grupos como Heróis Brasileiros, DC, Marvel, Star Trek, Star Wars, Street Fighter e Família Ultra. Mas o filé está nos "Verbetes", divididos em Básicos (ficha completa de cada herói e sua aparição na TV, cinema, HQ e outras mídias), Equipes (dispensa explicação) e Astros (galãs que representaram personagens famosos).

A parte dedicada ao conteúdo já publicado na revista ganhou uma interface que lembra o shareware Bunny Killer, onde um coelhinho cruzava a tela fugindo do clic certeiro do mouse. Agora são bolinhas que jogam o leitor aleatoriamente ao conteúdo das matérias principais. Cool!




*A ferramenta de busca ajuda a achar o Ultraman que você quer*




*O menu flutuante organiza e o "acerte bolinha correndo" diverte*

Fino, o CD abre com uma citação de "O Poder do Mito" de Joseph Campbell, mas a abordagem divertida e a interface agitada mostram que o pessoal da Acme e da Trattoria sabem muito bem do que a molecada gosta (eu incluso). Em tempo, o irmão do Speed chama-se Rex Racer; Os Celestiais evoluíram o macaco em Deviantes, Humanos e Eternos; e Carlinhos era o Judoka. M




*Santo Kirby, que estais no céu, rogai por nós, pecadores...*

**TONY DE MARCO**
*É editor de arte da MACMANIA e fã do Lobo Solitário, Marshal Law, Ultraman, etc, etc, etc.*

### ENCICLOPÉDIA HERÓI

**PubliFolha Multimídia:** 0800-140090
www.publifolha.com.br
**Preço:** R$ 59

CRISTIANE MENDONÇA

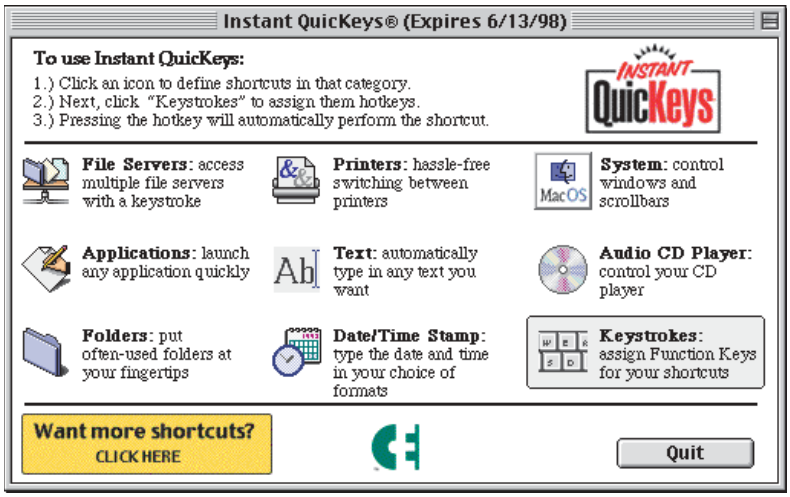
# Instant QuicKeys

## Programa cria atalhos de teclado instantaneamente

QuicKeys é um poderoso programa de macros, ou seja, ele cria atalhos de teclado para reduzir o tempo gasto com tarefas repetitivas. Com o QuicKeys é possível automatizar virtualmente qualquer operação que você faça no Mac, da edição de imagens no Photoshop ao desenvolvimento de quiosques multimídia.



Agora a CE Software está lançando uma versão mais light do QuicKeys, o Instant QuicKeys, com recursos limitados e uma interface bonitinha, bem mais fácil de trabalhar.




*Basta clicar nos ícones e escolher seus atalhos*

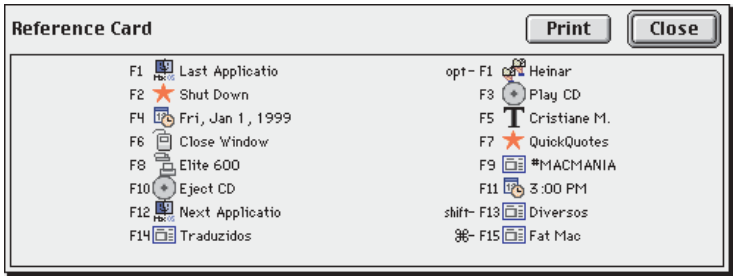
Enquanto o QuicKeys funciona no sistema "gravador" tradicional de programas de macro (você bota a macro pra gravar, executa a operação que quer automatizar, depois salva a macro), seu irmão menor traz um menu de macros pré-programadas. Você só precisa escolher qual utilizar.

Para poder usá-lo, é necessário que o seu teclado tenha as teclas de função, aquelas na parte superior, que vão de F1 a F15. Alguns modelos antigos de Macs e PowerBooks não possuem essas teclas, invalidando o uso do programa.

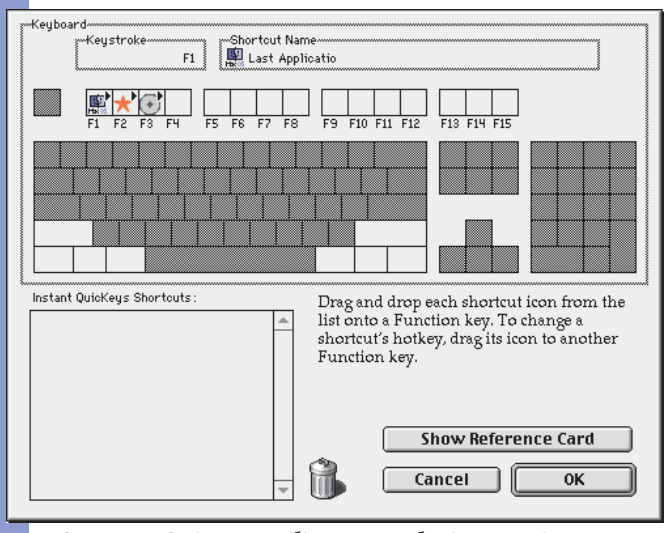
Ao abrir o Instant QuicKeys, você vê na tela uma lista com oito ícones representando as categorias de macro:

- **File Servers:** permite acesso a servidores de arquivos ou Macs que estejam na mesma rede que o seu.
- **Applications:** atribui um programa a uma determinada tecla, permitindo abri-lo com um toque.
- **Folder:** a mesma coisa que o Applications, só que com pastas. Bom pra abrir pastas muito usadas.
- **Printers:** troca a impressora ativa sem precisar abrir o Chooser.
- **Text:** inclusão automática de texto. Bom para automatizar o preenchimento de formulários na Web.
- **Date/Time Stamp:** coloca a data e hora com formatos a sua escolha.
- **System:** atribui funções como Restart, Shutdown, fechar e abrir janelas ou trocas entre programas com determinadas teclas.
- **Audio CD Player:** permite ligar, desligar, trocar de faixa e outras operações do CD Player.

O uso do programa é supersimples. É só escolher e clicar sobre o ícone para definir a categoria em que será criado o atalho. Depois, clicar em Keystrokes para determinar as teclas que serão usadas. Para vincular um atalho ao comando, basta arrastá-lo sobre as teclas escolhidas no mapa de teclado. Depois é só imprimir o Reference Card até decorar as funções de cada tecla.




*Se você esqueceu algum atalho, confira aqui*




*O Instant QuicKeys utiliza a tecnologia Drag & Drop*

Para quem quer automatizar algumas das funções descritas acima, o Instant QuicKeys, vendido a preço de shareware, é uma boa pedida. Se você precisa de mais flexibilidade e quer criar suas próprias macros, vai ter que acabar optando pelo QuicKeys "de verdade".

O Instant QuicKeys pode ser downloadado no site da CE Software. A versão demo permite 30 dias de experiência gratuita. M

CRISTIANE MENDONÇA

### INSTANT QUICKEYS

**CE Software:** www.cesoft.com
**Preço:** US$ 29.95

# To Jobs or not to Jobs

## O porquê da Apple ser como é, e como o futuro poderá ser melhor

Enquanto escrevo, correm à solta boatos: Steve Jobs (precisa dizer de novo? OK!) co-fundador da Apple – e, na minha modesta opinião, a cabeça a quem devemos o Macintosh – irá aceitar, ou não, o cargo de CEO, Chairman, Deus-e-algo-mais da Apple – permanentemente, quero dizer. Os últimos números falam que ele receberia algo como 5% da Apple, de mão beijada, para aceitar o cargo. Mais ou menos US$ 270 milhões, e subindo! Nos últimos oito meses as ações da empresa subiram sem parar, fazendo seu valor de mercado duplicar em um ano.

Jobs, sem dúvida, tornou o genial design de Wozniak – o Apple I – um produto comercial, o que talvez nunca teria acontecido sem sua ajuda. Ele repetiu a dose com a interface gráfica, inventada pela Xerox, trazendo ao mundo o Lisa e o Macintosh para nossa enorme satisfação.

Em algum lugar do caminho, o trem descarrilou. A explicação sempre foi uma longa variação sobre a personalidade de Steve Jobs: imaturo, arrogante, egocêntrico etc. Jobs teria "impresso" na Apple marcas negativas do seu caráter. Mas, pensemos. Se personalidade fosse motivo para tudo isso, a Oracle não teria nem aberto as portas. Para quem não sabe, Larry Ellison, dono da Oracle e "o melhor amigo de Steve Jobs", faz o último parecer um poço de modéstia, só pra falar de um item.

Se não foi Jobs, então quem, como, onde? A resposta me veio assistindo a um documentário da BBC sobre o já gasto tema dos "Impérios Acidentais", onde, pela primeira vez, vi e ouvi Mike Markkula, o "homem que deu dinheiro para Jobs e Wozniak". Bastou uma breve cena para me dar conta de que faltava ao cidadão aquilo que Guy Kawasaki sempre receita para situações diversas, mas que é fundamental para exercer o poder: "chutzpah" (em português fica impublicável, perguntem a algum amigo que fale Yiddish).

Por coincidência, troquei alguma correspondência com o jornalista David K. Every (dke@MacKiDo.com, do site MacKiDo – www.MacKiDo.com), que confirmou minhas suspeitas. Markkula era um grande acionista da Apple, e exerceu o papel de eminência parda durante anos. Não foi sem a concordância ou mesmo influência de Markkula, para dar um importante exemplo, que Jobs foi derrubado da presidência do conselho.



E por que eu estou falando a respeito disso, hoje, anos depois? Simples, no mesmo insight me dei conta de que Markkula não faz mais parte do board, e que está praticamente aposentado. Sculley, Spindler, Gil Amelio, todos tiveram sua parcela de culpa na derrocada da Apple. Mas foram todos apoiados por Markkula e sem ele não teriam sido eleitos. Muita gente hoje reclama da interinidade quase permanente de Jobs, mas ninguém se lembra de Markkula, o CEO virtual da Apple por todo esse tempo.

Nossa sorte é que o produto de Wozniak/ Jobs era tão bom que se manteve rolando, por inércia, durante anos. Mas começou a parar porque acabou o impulso inicial. O homem que tirou a Apple da garagem e a viu se transformar em uma empresa de US$ 11 bilhões (depois, de US$ 9 bilhões, US$ 6 bilhões…) está fora do baralho. Seu filho é uma figura totalmente apagada e o número de ações com sobrenome "Markkula" vem diminuindo muito nos últimos anos. O caminho está aberto para Jobs – ou qualquer outra pessoa com "chutzpah" (vão descobrir o que significa! Escrevam pro Guy Kawasaki), mas acho que vai ser Jobs mesmo – levar a Apple não só de volta para os trilhos (pra mim ele já fez isso), mas em direção a um futuro de grande sucesso comercial. M

**MARIO JORGE PASSOS**
*É consultor e escreve sobre Macintosh.*

Opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.